

A IGREJA DO IMIGRANTE

PASTOREANDO IMIGRANTES EM TORONTO



BRUNO B. FERREIRA

© 2023 por Bruno B. Ferreira

Revisão

Daisy Melo Dias

Capa

Bruno B. Ferreira

Diagramação

Bruno B. Ferreira

Coordenador de Produção

Bruno B. Ferreira

Primeira edição E-book – Fevereiro 2023

Todos os direitos reservados e protegidos pela lei 9.610, de 19/02/1998. É expressamente proibida a reprodução total ou parcial deste livro, por quaisquer meios (eletrônicos, mecânicos, fotográficos, gravação e outros), sem prévia autorização por escrito do autor.

Igreja Vida Nova

2365 St. Clair Ave. West, Toronto ON

Canada – M6N 1K9

Contato pelo telefone: + 1 647 991 1019

www.vidanova.ca

ÍNDICE

PREFÁCIO 5

INTRODUÇÃO..... 7

PARTE 1 - O IMIGRANTE BRASILEIRO EM TORONTO 10

1. O QUE É IMIGRAR?..... 11

2. MOTIVOS QUE NOS TORNARAM IMIGRANTES21

3. EXPECTATIVAS E CARÊNCIAS DO IMIGRANTE BRASILEIRO 28

4. A DISPOSIÇÃO DE FAZER O QUE NUNCA FEZ! TRABALHO..... 36

5. QUANDO A SAUDADE BATE NA PORTA..... 42

6. VIVENDO EM UM PAÍS DIFERENTE DO MEU..... 47

***PARTE 2 - O PAPEL DA IGREJA NA VIDA DO IMIGRANTE
BRASILEIRO*** 52

7. A IGREJA É A SEGUNDA FAMÍLIA DO IMIGRANTE..... 53

8. A IGREJA É O NOSSO PONTO DE APOIO 60

9. A IGREJA É A NOSSA FAMÍLIA ESPIRITUAL 64

10. AS TRADIÇÕES RELIGIOSAS NA IGREJA DO IMIGRANTE..... 67

PARTE 3 - O CUIDADO ESPIRITUAL COM AS OVELHAS IMIGRANTES	75
11. O DESAFIO DE PREGAR PARA VÁRIAS DENOMINAÇÕES.....	80
12. O ASPECTO DIACONAL E SOCIAL DO MINISTÉRIO PASTORAL ENTRE IMIGRANTES.....	84
13. AS FRUSTRAÇÕES E AS ALEGRIAS DO MINISTÉRIO PASTORAL NO EXTERIOR	90
CONCLUSÃO.....	95

PREFÁCIO

PREFÁCIO

INTRODUÇÃO

Uma das mais brilhantes e destemidas conquistas humanas foi a de poder povoar o mundo através da migração. Não sou um expert em geografia, mas creio que seria impossível termos pessoas morando em todo o globo terrestre, se o ser humano não atentasse para a possibilidade de migrar.

Quando viajo de avião com minha família, disputo a cadeira apertada da terceira classe ao lado da janela. Assim que o avião levanta voo, fixo meus olhos naquela pequena janela e minha imaginação vai longe em poucos segundos.

Em janeiro de 2012, fiz uma viagem ao Níger com um amigo missionário, Michel Lucenna. Saímos de Toronto, Canadá, onde morávamos, e fizemos uma escala no Marrocos, na cidade de Casa Blanca. Fico sempre atento ao mapa digital que a companhia aérea disponibiliza para que possamos nos situar. Poucos minutos antes de aterrissarmos em Casa Blanca, pela minha janelinha, notei, bem lá embaixo, uma geografia que nunca havia visto antes: montanhas amareladas sem nenhuma vegetação e alguns pequenos lagos bem azuis entre as montanhas. Minha mente me levou aos filmes cujos personagens acreditam estar vendo uma miragem. Mas eu não estava vendo uma miragem. Aquela era uma região desértica real com alguns poucos pontos de água onde os beduínos formam suas pequenas vilas ao redor das lagoas. Nunca imaginei que poderia existir gente morando em lugares tão inóspitos quanto aquele deserto.

Depois que chegamos ao Níger, fizemos uma viagem a uma cidade chamada Tahoua, ao norte do país. Dormimos em uma pequena vila de tuaregues – os nômades do deserto. Esses tuaregues viajam durante meses com seus rebanhos de jumentos, camelos e cabras, deserto adentro, em busca de alimento. Encontramos várias famílias migrando de um lado para o outro, povoando o deserto em busca de umas poucas pastagens verdes para seus animais.

Após essa experiência, eu realmente confirmei que, em matéria de migração, não há limite para o homem. Seja por necessidade ou busca da realização de um sonho, abandonamos tudo e saímos de nossa terra rumo ao desconhecido. A propósito, o desconhecido está ficando cada vez mais conhecido. Devido à globalização e à migração, deve haver poucos lugares no planeta onde o ser humano ainda não tenha colocado o pé. A não ser em montanhas congeladas e densas florestas, onde houver possibilidade de sobrevivência, o homem se aventura a fixar residência - migrando.

Mas não precisamos ir a lugares tão distantes e desconhecidos como o Níger. Vamos nos ater a algumas histórias de imigrantes brasileiros em Toronto, sua espiritualidade, sua igreja, e como nós pastores cuidamos de nós mesmos e das ovelhas imigrantes. Meu propósito é fazer conhecida a realidade de quem decidiu mudar para o exterior e vive longe de casa. Se você tem o sonho de morar fora, ou especificamente em Toronto, no Canadá, essa leitura irá ajudá-lo a entender nossa realidade. Se você é um pastor, já veio pregar em Toronto, passou alguns dias

aqui e ficou com um gostinho ou vontade de pastorear fora da sua terra, terá boas informações na última parte deste livro. Vou lhe mostrar um pouco da vida do pastor, suas alegrias e desafios enquanto pastoreia nas terras geladas desse país maravilhoso. Talvez você nunca tenha saído do seu país, mas carrega esse sonho ou recebeu, como já ouvi alguém dizer, uma revelação de que Deus o levaria para lugares distantes que só chegaria de avião. Quero usar esse livro como uma revelação de como é ser um cristão nesse lugar distante e como é pastorear os imigrantes que chegam por aqui.

Conto histórias reais de imigrantes brasileiros em Toronto. Tive o cuidado de não revelar nomes, a não ser com a devida autorização, como fiz com o missionário Michel Lucenna e com minha família. Se você se identificar com alguma história contada aqui, provavelmente, é porque já se aventurou a morar fora do seu país de nascimento. Através dessa leitura, quero ajudá-lo a descobrir como é ser um imigrante cristão em um país de primeiro mundo secularizado. Quero mostrá-lo como vivem seus parentes que decidiram morar fora. Embora um pouco diferente da história dos missionários que trabalham com os tuaregues, no Níger, vou apresentar também histórias reais de alguns amigos pastores missionários que trabalham entre os imigrantes de língua portuguesa no Canadá, incluindo minha própria história.

Boa leitura e que Jesus te abençoe!
Pastor Bruno Barbosa Ferreira

PARTE 1

O IMIGRANTE BRASILEIRO EM TORONTO

1

O QUE É IMIGRAR?

Não precisa ser um mestre em língua portuguesa para saber que imigrante é a pessoa que saiu da região onde nasceu e cresceu para arriscar a vida em outra região e fixar residência em outro local, via de regra, em outro país. Quando digo arriscar, é isso mesmo que quero dizer. Quando decidimos começar do zero numa terra desconhecida, obviamente corremos certos riscos. A maioria dos imigrantes brasileiros que moram em Toronto chegou aqui sem conhecer quase nada da cidade e da nova vida que estavam buscando.

Na Bíblia Sagrada lemos a história de Abraão como um imigrante bem sucedido. Deus lhe disse *“Sai da tua terra e da tua parentela e vai para uma terra que eu te mostrarei”*. Em outras palavras, uma terra desconhecida. Percebeu semelhança com algum imigrante que você conhece?

Arriscar-se ou aventurar-se a mudar para outras terras com tudo que tem é quase uma definição de imigrante, seja ele solteiro ou casado, viva no Japão, na Espanha, nos Emirados Árabes ou em Toronto. Sair de férias e conhecer novos lugares como turista é

uma coisa, mas arrumar as malas, juntar até os últimos trocados e embarcar rumo a um novo país, de mudança, é outra coisa completamente diferente!

Imigrei para Toronto em 1999 quando a tecnologia ainda não era tão avançada como nos dias de hoje. Nunca me arrisquei a morar em outro lugar, além de Toronto. Hoje, as redes sociais nos ajudam a conhecer qualquer lugar antes mesmo de colocarmos os nossos pés nele, mas naquele tempo foi bem diferente. Pelo que tenho visto nesses quase 25 anos, posso afirmar que até mesmo os imigrantes de hoje, 2022, ano em que escrevo essa primeira edição, com todos os recursos tecnológicos que nos permitem conhecer virtualmente as cidades através do Google, precisam ter muita coragem para se aventurar e arriscar. Digo mais: antes de chegar, poucos sabem o que é realmente ser um imigrante no Canadá.

Gosto muito de viajar. Conheço muitas cidades e alguns países. Em alguns desses lugares, eu pude ficar um mês, outros, quinze dias, uma semana, ou menos. Em apenas dois dias eu conheci grande parte da magnífica cidade de Dubai com meu amigo José Raimundo Faria. Tenho amigos morando em Dubai que juntaram tudo que possuíam e decidiram imigrar para aquela bela e quente cidade dos bilionários príncipes árabes. Passando por lá, pude perceber que todo aquele *glamour* é legal e interessante para o turista, mas para aqueles que decidiram imigrar, não é tão glamoroso assim. O clima é muito quente, o custo de vida é alto e o trânsito é um caos, como em quase toda grande metrópole.

Toronto não é tão diferente assim. Temos quatro a cinco meses de inverno, mais quatro a cinco meses instáveis, ora frio, ora menos frio, e dois meses de um calor quase insuportável. Para o turista que vem conhecer Toronto é bem diferente do que reside aqui. Passear nas montanhas cheias de neve, esquiari por duas ou mais longas horas e depois tomar um *French Vanilla* quentinho no *Tim Hortons* é uma maravilha! Mas, conviver com os meses de inverno e ter que pegar um café no *drive thru* da cafeteria mais próxima, enquanto vai de um *part-time* para outro, não é tão prazeroso assim. Aquele café bem docinho, como eu gosto, ou sem açúcar, como já é o costume de alguns, serve mais para despertar do sono. O desfrutar vagarosamente do delicioso e quente sabor do *French Vanilla* acaba ficando, às vezes, só para o turista.

Em princípio, todo imigrante é um leigo, independentemente da idade, classe social e razão da imigração. Nesses quase 25 anos morando em Toronto, tenho visto a chegada de pessoas de todo contexto que você possa imaginar. Há os que nunca tinham saído de sua pequena cidade do interior e ficam vislumbrados com qualquer novidade que lhes aparece pela frente – como foi o meu caso. Há também os que vieram da capital, aparentemente mais espertos, já se desenrolam falando algumas palavras em inglês, mas, cedo ou tarde, se igualam ao amigo que veio do interior, ou seja, todos se deparam com as mesmas dificuldades e desafios.

A arte de imigrar não é nova. Nosso povo brasileiro já conhece esse costume há séculos. Mas a imigração para o Canadá é bem

recente. Mesmo em Toronto, a maior cidade do país e a preferida dos imigrantes, é raro encontrarmos alguém que imigrou antes da década de 70. Por acaso, já encontrei alguns poucos, talvez menos de cinco, e quase todos vieram residir em Toronto porque um dos pais era canadense. Os que fazem parte dessa minoria, ora são imigrantes, ora deixam de ser, nem sei como defini-los, e já estão aqui há tanto tempo que já perderam até a fluência do português. No entanto, muitos imigrantes brasileiros ainda têm um pé aqui no continente gelado americano outro no solo tropical brasileiro e ainda respiram, sonham e sentem saudade da terra natal. Se você conhece alguém que viveu, ou ainda vive essa experiência da imigração para alguma parte do planeta terra, aconselho-o a ouvir um pouco das histórias que ele tem para contar, pois poderá aprender muita coisa boa e que vale a pena ouvir.

Imigrar, raramente, é exatamente como se imagina. Talvez você não saiba que ser imigrante, para muitos, é conviver com dúvidas, planos frustrados, relacionamentos quebrados, sonhos vencidos, espiritualidade envelhecida, etc. Mas se você buscar a vontade do Senhor como fez Abraão, será bem sucedido em todo lugar que puser o seu pé. Este é um dos objetivos desse livro: mostrar para você imigrante que, mesmo sendo tão difícil sair de nossa terra e de perto de nossa parentela, quando voltamos nossos olhos sempre para Deus e o que Ele realmente quer e espera de nós, colheremos os melhores frutos, onde quer que estejamos.

MINHA PRÓPRIA HISTÓRIA

Minha família é de Minas Gerais. Meus pais, Luís e Sueli, são naturais da cidade de Manhuaçu, uma não tão pequena cidade no leste de Minas e que, por sinal, já foi um país independente por um dia, acreditem ou não! Meus pais tiveram três filhos: Bruno, Ariana e Everton, também criados em Manhuaçu.

Na década de 80, antes do nascimento do Everton, meu irmão mais novo, meus pais se mudaram para a cidade de Ipatinga, em Minas Gerais, e meu pai passou a trabalhar na Usiminas, uma multinacional de minério que gerava bons empregos. Não ficamos nesta cidade por muito tempo. Em 1987, meu pai, meu tio Nilton, irmão mais velho da minha mãe, e alguns amigos decidiram se aventurar imigrando para o Canadá. Até então, os Estados Unidos eram o lugar preferido dos imigrantes brasileiros, mas, por alguma razão, meu pai e seus amigos escolheram o Canadá.

Eu, Ariana e minha mãe voltamos para Manhuaçu, onde moravam meus avós, enquanto meu pai foi trabalhar em Toronto. Ele voltou depois de quase dois anos, com dinheiro suficiente para comprar a casa que possuem até hoje. Meu tio Nilton continuou em Toronto. Dez anos depois, em meados de 1998, meu pai resolveu voltar a trabalhar nas terras geladas. No final desse mesmo ano, eu terminei o segundo grau e decidi vir morar com meu pai.

Cheguei a Toronto no dia 14 de janeiro de 1999, em pleno inverno. Naquele ano, Toronto estava passando por um dos mais rigorosos invernos da história. A cidade estava em estado de alerta, as escolas cancelaram as aulas por uns dias e o transporte público estava funcionando apenas em algumas ruas principais.

Para um adolescente de 17 anos, vindo do interior e que nunca havia viajado mais longe do que poucas horas de ônibus, tudo era novidade. Mas, medo de arriscar a experimentar algo novo não era algo que me incomodava. Em menos de 72 horas, minha vida começou a fluir nesta nova terra. Cheguei em um sábado pela manhã e à noite fui ao cinema com meu tio e sua esposa assistir o filme *José do Egito*. No domingo, como já era o costume, fui à igreja com meu pai. Na segunda feira pela manhã, já comecei a estudar em uma escola onde havia aulas de *ESL* (inglês como segunda língua). Como é peculiar de todo imigrante, comecei a trabalhar naquela mesma segunda feira à noite, depois das aulas de *ESL*, com um irmão que conheci na igreja.

Como ainda não havia completado 18 anos, tive direito a fazer o segundo grau na escola pública. Embora já tivesse terminado no Brasil, não podia perder a chance de aprender inglês em uma escola. Foi providência de Deus para o meu ministério hoje. Três anos depois, concluí a *High School* na *St. Mary Secondary School*. Como a maioria dos adolescentes da minha época, eu não aprendi quase nenhum inglês na escola, no Brasil. Os professores queriam ensinar, mas os alunos não queriam aprender. Infelizmente, não sabíamos o quanto isso nos faria falta.

No início, não foi fácil. Passei poucas e boas! Sempre fui um aluno extrovertido e amigo de todos, mas, como um adolescente pode fazer amizade em silêncio? Não encontrei um só aluno, ou professor, que falasse português. Quando o professor perguntava alguma coisa, meus colegas faziam piadinha e eu nem podia rir porque não entendia nada! Posso dizer que foi quase um choque cultural. Algum tempo depois, fui melhorando, chegaram uns brasileiros e eu me senti um veterano, podendo até ajudá-los em alguma coisa. Na verdade, sem saber, eram eles que estavam me ajudando. Vinte anos passados, continuo grato a Deus por essas amizades. Hoje, quando nos encontramos, podemos dar boas risadas do sufoco que passamos juntos.

Nos primeiros meses, cada lugar que eu ia era uma novidade e motivo para uma foto. Nesse ponto, não é muito diferente, hoje. Fotos são parte importante da história de todos nós. Seja onde for, a vida do imigrante tem sempre uma foto para registrar o momento. Cada foto representa uma história para contar. Gosto de voltar à casa dos meus pais e abrir a gaveta onde minha mãe guarda seus álbuns. Algumas fotos eu mandei de Toronto para ela em Manhuaçu e foram guardadas com muito carinho. Fotos do dia em que eu vi a tão branquinha neve pela primeira vez, outras da escola, da igreja e de passeios que fazíamos de vez em quando. Nesses momentos, milhões de coisas são lembradas. Ver essas fotos é um dos meus prazeres quando visito a casa de meus pais.

Ao ler algumas histórias da Bíblia, principalmente no Pentateuco, os cinco primeiros livros do Velho Testamento, escritos por Moisés, vejo Deus estabelecendo leis de amparo ao estrangeiro: *“E quando o estrangeiro peregrinar convosco na vossa terra, não o oprimireis. Como um natural entre vós será o estrangeiro que peregrina convosco; amá-lo-ás como a ti mesmo, pois estrangeiros fostes na terra do Egito. Eu sou o Senhor vosso Deus” Levítico 19:33,34. “Não seja rigoroso demais ao fazer a colheita da sua vinha, nem volte para recolher as uvas que tiverem caído no chão; deixe-as para os pobres e estrangeiros. Eu sou o Senhor, o Deus de vocês” Levítico 19:10.*

Deus sempre olhou com graça e misericórdia para o estrangeiro, pois, como conhecedor de todas as coisas, sabia os motivos pelos quais ele estava fora de sua terra. Deus sabe os motivos pelos quais eu e você decidimos sair de nossa terra e migrar para um outro lugar. Todo estrangeiro, ou forasteiro, como a Bíblia às vezes menciona, tem seus motivos para deixar a terra natal, que podem ser diferentes e variados, mas influenciam de forma substancial em tudo que ele faz. Se o motivo for financeiro, por exemplo, o imigrante, irá trabalhar o máximo que puder e poupar o quanto conseguir. Se o motivo for profissional, talvez uma nova proposta de trabalho recebida, sua vida não será tão desgastante quando a do que imigrou por dificuldades financeiras, mas também enfrentará alguns desafios. Se o imigrante saiu de sua terra por razão de segurança, perseguição, guerra ou algo semelhante, sua caminhada na nova terra terá outros desafios diferentes.

À medida que o tempo vai passando, essa terra estrangeira chamada Canadá vai se tornando cada vez mais a minha casa, embora eu creia que dificilmente me sentirei cem por cento em casa. Continuo tendo fome ao meio dia, gostando de comer arroz com feijão e torcendo pelo Cruzeiro (ai que sofrência!). A gente vai se adaptando, mas nunca perde a raiz! Mesmo longe de sua terra natal, todo imigrante ainda carrega nos pés a poeira de seu país de origem. No nosso caso, não podemos ver nada em verde-amarelo sem que os nossos olhos comecem a brilhar, e não perdemos oportunidade para gritar Brasil.

Após seis anos trabalhando e estudando em Toronto, voltei ao Brasil para fazer o curso superior de Bacharel em Teologia, atendendo ao chamado de Deus. Logo após minha formatura e ordenação como pastor da Igreja Presbiteriana do Brasil, recebi um convite para trabalhar com imigrantes que têm português como primeira língua, na cidade de Toronto. Vários fatores fizeram com que eu aceitasse esse convite. O primeiro, obviamente, foi a certeza do chamado de Deus. O segundo, a experiência que havia adquirido nos seis anos como imigrante, incluindo a língua e a cultura.

O desafio enfrentado por missionários e pastores quando enfrentam uma cultura muito diferente das suas é estudado em Missiologia, nos seminários, como choque cultural. Eu pulei esta parte. Deus me deu o privilégio de estagiar em Toronto antes de começar o curso de teologia. De 1999 até início de 2005, quando morei aqui, pude conhecer a cultura, aprender a falar e escrever inglês e outras coisas mais. Me lembro bem do que me disse um

presbítero: “Você irá falar a língua dos imigrantes porque já conhece como é a vida deles.” Deus estava escrevendo minha história como pastor de imigrantes em Toronto já há vários anos. Sou muito grato a Deus por este treinamento.

Quando fui para o seminário, deixei em Toronto uma imigrante capixaba de Aracruz, Suzana Tavares, que veio a ser minha esposa alguns anos depois. Nós nos casamos em 2008 e hoje temos dois filhos, Pedro e Júlia, canadenses de nascimento, embora possuam também cidadania brasileira. Eles convivem diariamente com imigrantes que falam português, vivem a cultura brasileira intensamente, comem arroz com feijão, bife e batata frita. Meus filhos falam e escrevem português e adoram passear no Brasil. Hoje, após quinze anos desde aquele 12 de janeiro de 2009, data da minha formatura no Seminário Presbiteriano Reverendo Denoel Nicodemos Eller, em Belo Horizonte, pastoreio a terceira geração dos imigrantes brasileiros da minha família e amigos que chegaram há 40 anos. Meus filhos estão incluídos nessa geração.

Pastorear imigrantes é uma bênção e também um desafio. Não caberia nesse livro, e nem em dez outros como esse, as incontáveis histórias e testemunhos do quanto Deus tem cuidado e protegido nossa vida como estrangeiros nesta terra. Assim como Deus fez na época dos primeiros imigrantes relatados na Bíblia, Ele está fazendo hoje conosco aqui em Toronto. Só temos que agradecer!

2

MOTIVOS QUE NOS TORNARAM IMIGRANTES

As primeiras centenas dos brasileiros que conheço chegaram a Toronto no final da década de 80 e início dos anos 90. Em 1987, os aviões que faziam o trajeto São Paulo-Toronto embarcaram muitos brasileiros com passagem de uma perna só, ou seja, passagem apenas de ida, e cerca de 75% deles eram de Minas Gerais.

A maioria dos imigrantes dessa época, incluindo meu pai e meu tio, tinha um só objetivo: ganhar dinheiro e enviar até o último centavo para o Brasil. Era raro encontrar alguém naquela época que ousava pensar em ficar definitivamente por essas terras geladas. Eles trabalhavam duro, ganhavam um bom dinheiro e investiam na sua terra natal. Eram pessoas simples, com pouca educação formal. Alguns vieram porque estavam

desempregados, outros tinham empregos de salários muito baixos. Na verdade, até alguns que tinham um emprego razoável foram influenciados pelas boas notícias de melhor qualidade de vida e bons salários, e partiram para aventurar-se no Canadá. Alguns eram casados, mas a maioria ainda era bem jovem.

Quando cheguei a Toronto, doze anos depois dessa primeira imigração em massa, conheci os filhos desses primeiros imigrantes. Alguns eram da minha idade e haviam vindo com seus pais. Outros só vieram quando seus pais já estavam estabilizados e com documentação adequada para trazer toda a família.

É curioso como o ser humano pode realmente influenciar uma época ou a população de uma região inteira, por anos. Naquele tempo, as notícias que chegavam dos parentes, vizinhos e amigos da América fez surgir uma verdadeira febre de imigração na região onde morávamos. Cerca de 80% dos imigrantes brasileiros da década de 1980, em Toronto, vinha da mesma região de Minas Gerais. Quase todos os dias, chegava um avião cheio de mineiros. A propósito, o Canadá não exigia visto naquela época. Mas isso não durou por muito tempo. Logo que perceberam o grande número de brasileiros chegando e não retornando, o Canadá passou a exigir visto, assim como os Estados Unidos, dificultando a entrada em massa de imigrantes brasileiros.

No afã de economizar o máximo para investir no Brasil, várias pessoas decidiam morar juntas numa só casa alugada. Às vezes, enchiam a casa com mais gente do que era de se esperar e se

revezavam na hora de dormir por falta de espaço: os que trabalhavam de dia dormiam à noite, e os do turno da noite dormiam durante o dia. Quem vinha com a família, alugava uma casa e se dispunha a receber parentes e amigos que chegavam depois. Aos poucos, a comunidade brasileira foi crescendo na cidade de Toronto. Entre os imigrantes daquela década, havia vários parentes e amigos meus. Eu ouvia e ainda ouço muitas histórias interessantes e desafiadoras de cada um deles.

Posso afirmar que a vida do imigrante em Toronto hoje é muito diferente. O perfil do imigrante brasileiro mudou radicalmente e os motivos da aventura são completamente diferentes. A não ser o turista, é raro encontrar alguém que chega pensando em voltar para o Brasil, como antigamente. Com uma conversa de que o Brasil está difícil, o indivíduo já chega com toda sua família e rapidamente se ajeita, sentindo-se em casa.

O imigrante atual não tem medo de vender casa, carro e tudo que tem para investir no novo país. Se não vendeu antes de vir, vende depois que chega. Ele já vem pensando no carro que possivelmente irá comprar, pois, seu objetivo é ter um padrão de vida acima do que vivia no Brasil. Para alguns, se o padrão de vida for mais baixo, ou igual ao anterior, não vale a pena nem pensar em mudar para o Canadá. Ele não tem receio de financiar um carro em 60 ou mais prestações, logo de início. Aliás, as instituições financeiras já conseguiram ler o perfil do novo imigrante e facilitam o seu poder de compra. O financiamento que era impossível para um imigrante há 30 anos, hoje se tornou bem mais fácil.

Atualmente, a grande maioria dos imigrantes não chega mais com apenas o visto de turista que vence em seis meses. Ele já é bem mais preparado e precavido porque não está aqui para avaliar o lugar - se der certo fica, se não der, volta para casa. A grande maioria vem para ficar e fazer do Canadá a sua nova casa. Uma vez que esse novo imigrante é mais decidido, ele logo procura alugar um apartamento ou uma casa que não seja aquém da sua moradia no Brasil, embora o aluguel de um *basement* seja bem mais barato.

Segurança é um dos motivos predominantes entre os imigrantes brasileiros. Gente que já foi assaltada, violentada, ou que estava sendo ameaçada de morte se encanta com a segurança que a cidade de Toronto ainda oferece. Gente que era discriminada por motivo de escolha sexual, ou era colocada à margem por algum tipo de deficiência, encontra aqui um apoio e pede o direito de residir permanentemente através do programa de Compaixão Humanitária ou de Refúgio.

No quesito segurança e respeito ao outro, a realidade canadense é bem diferente da brasileira. Em várias pequenas cidades perto de Toronto, ainda é possível pegar-se um produto na prateleira de barraquinhas na beira da estrada e colocar o dinheiro numa caixinha, sem necessidade de ninguém para te atender. Os mais antigos contam que o transporte público da cidade de Toronto só tinha motorista. As pessoas entravam no ônibus ou no tradicional *street car*, um tipo de bonde elétrico, pela porta de trás, deixavam o dinheiro numa caixa e saíam pela porta da

frente. Não havia ninguém para cobrar a passagem. Incrível não? Depois veio o passe e recentemente o cartão.

Os imigrantes atuais enchem suas redes sociais com vídeos mostrando as novidades da nova vida em Toronto. Diariamente, postam fotos de esquilos e gansos livres e soltos passeando pelas ruas da cidade como se estivessem em uma grande e espaçosa floresta. E o que dizer dos dias incríveis de verão? Eles são poucos, é claro, mas se o novo imigrante fez uma boa pesquisa na internet, ele escolheu os meses de verão para começar a sua nova jornada, quando tudo parece estar sorrindo ao calor do sol.

Para aqueles que, como eu, nunca haviam visto neve, o primeiro inverno é um bom motivo para fazer algumas sessões de fotos com os pesados agasalhos, para postar nas redes sociais. Como não existiam redes sociais quando aqui cheguei, o que eu podia fazer era tirar algumas fotos, torcer para que saíssem boas ao serem reveladas e enviá-las pelo correio para que meus parentes vissem um pouco da vida do imigrante em Toronto.

A necessidade mundial atual de se falar outra língua além da materna, principalmente o inglês, também é uma razão que atrai muitos jovens para Toronto. As inúmeras escolas de inglês da cidade fazem um papel importante em motivar e até inspirar os jovens a se aventurarem a imigrar para Toronto. Temos recebido muitos jovens em nossa igreja e observamos que a maioria já vem com a intenção de não querer mais voltar para o Brasil. Alguns deles, mais maduros espiritualmente, logo se envolvem na igreja e começam a desenvolver uma mentalidade de

imigrante. Esses não se perdem nas bebedeiras e baladas e aproveitam o que o Canadá tem de bom e saudável para oferecer. Os que não têm a mesma formação cristã e não se envolvem na igreja logo são engolidos pelo consumismo, se perdem nos shoppings entre roupas de marca, tênis caros, restaurantes e, como diz o provérbio, ganham de dia e gastam de noite.

Em 2019, Toronto ocupou o 7º lugar no ranking de cidades mais habitáveis do mundo, de acordo com o jornal *The Economist*. Mas tudo na vida tem um preço. Quem vem com família pra sustentar, precisa trabalhar *full-time* ou até mesmo *morte-time* como dizem alguns, pois precisa ter dois trabalhos. Muitos deles trabalham entre 12 e 18 horas por dia, usam o cartão de crédito para gastar o que ainda não ganharam, comprando aquilo que não precisam, para impressionar pessoas a quem não devem satisfação.

Quem tem filhos ainda pequenos, considera como sua primeira conquista de imigrante o fato de ver seus filhos falando inglês em poucos meses. No entanto, a universidade que poderia ser grátis no Brasil, aqui ainda é muito cara, mas não impossível. Em compensação, os planos de saúde que consomem uma boa parte dos ganhos do brasileiro não existem em Toronto. Não é necessário apenas ter dinheiro para pagar um bom médico e ser bem atendido. Em relação a atendimento médico, aqui somos todos iguais e igualmente assistidos pela saúde pública.

Curiosamente, hoje em dia, os imigrantes jovens têm se dado melhor quanto a emprego. A cobiçosa área da tecnologia

informática é hoje uma das grandes profissões impulsionadoras da imigração. A oferta de trabalho é boa nessa área e vários profissionais já vem do Brasil com emprego garantido. Pelo fato de poderem trabalhar apenas usando um computador e uma rede de internet, ainda que trabalhem para empresas de outros países, muitos estão escolhendo Toronto e região para fixarem residência e estruturar sua família.

Como pode ver, seja qual for a razão que nos motivou a imigrar, como profissão, refúgio, segurança, educação, ou finanças, todos temos algo em comum. Melhorar de vida, ter mais qualidade de vida e um status social mais vantajoso do que o anterior faz com que muitas pessoas deixem seu país de origem e se aventurem em terras estrangeiras. Esse fenômeno não é novo e está crescendo cada ano que passa. Em nosso caso aqui, o “*medidômetro*” é a igreja. Nos últimos 5 anos, temos recebido pessoas novas a cada final de semana. Nem todos ficam, mas nosso time de boas-vindas recolhe cartões com contatos de novos imigrantes domingo após domingo.

3

**EXPECTATIVAS E CARÊNCIAS DO
IMIGRANTE BRASILEIRO**

Nossa comunidade brasileira em Toronto não é tão grande quanto a dos demais latino-americanos, ou dos italianos e dos portugueses. E ainda que tenhamos os mesmos sonhos e expectativas como imigrantes, enfrentamos dificuldades diferentes e talvez maiores. Embora muitos pensem que a cultura brasileira é a mesma dos outros países da América do Sul a verdade é que somos completamente diferentes. Portanto, o imigrante brasileiro carrega consigo características exclusivas.

Tive o privilégio de conhecer o norte da África em 2013 e pude perceber que, embora a diversidade de línguas naquele continente seja gigantesca, a cultura dos países é bem parecida. Uma curiosidade bem interessante em muitos países africanos é o estilo de roupa. Em quase todo o continente, eles usam um tipo de tecido com estampa grande, meio geométrica e de cores bem fortes. Na América do Sul, a realidade é completamente oposta em vários aspectos. No Brasil, nossos costumes e cultura são muito diferentes dos nossos vizinhos latino-americanos. Não temos nenhum padrão em relação ao vestuário e somos o único país que fala português. Portanto, quando imigramos, ainda que tenhamos os mesmos sonhos e expectativas de todos os latinos, enfrentaremos a nova realidade de forma diferente.

A expectativa de todo imigrante brasileiro, em qualquer lugar, sempre foi o de ter uma vida melhor e poder proporcionar um nível também melhor para a família. Para muitos, o sonho de morar fora veio através de postagens de parentes e amigos nas redes sociais. É assim que nasceram para funcionar as redes sociais. Elas exercem uma influência tremenda nos desejos e sonhos de alguns brasileiros. Geralmente, o imigrante usa as redes sociais a fim de divulgar as suas conquistas. A conquista pode ser a ida a um famoso restaurante oriental que serve sushi, ou o Iphone novo com aquela capinha que mais parece uma carteira de tão grande e grossa.

Através das postagens, mostramos sempre a face boa da vida que vivemos como imigrantes e isto faz com que outros também comecem a desejar imigrar e viver mais ou menos igual. Poucas

peessoas usam essa ferramenta para mostrar algum fracasso ou as dificuldades que enfrentam no dia a dia. As fotos postadas são escolhidas a dedo. Ninguém quer postar foto do *basement* pequeno e escuro, ou do quarto alugado que divide com mais duas ou três pessoas. Mas saibam que os desafios existem, e são muitos!

Ao contrário do que alguns pensam, aqui, o dinheiro não cai da árvore! As oportunidades surgem, e a qualidade de vida pode ser bem melhor que antes, mas se o imigrante não chega aqui já com uma oferta de emprego, o dinheiro será ganho com muito mais esforço do que ele fazia antes de imigrar. Geralmente, ele se dedica a trabalho pesado, e o desafio de estar longe da família faz o trabalho ficar mais pesado ainda. As longas horas trabalhadas por dia, muitas vezes sem ter horário de almoço e muito menos hora de parar, é algo comum para imigrantes. Para os que querem apenas ganhar seu dinheiro e regressar para o Brasil em um curto período de tempo, é uma maravilha. Mas os sacrifícios são grandes para os que vêm com a família, tem contas altas a pagar e precisam mais tempo com a família.

Os brasileiros chegam com a expectativa de fazer da grande cidade de Toronto a moradia dos seus sonhos. Esse desejo aquece o coração de muitos de nós. Logo, ganhar muito dinheiro para investir no Brasil já não é a primeira ou a única razão da imigração. O perfil do imigrante mudou e ele se vê com a necessidade de estabelecer novos alvos, embora todos ainda sonhem com a vida rica e próspera que o Canadá pode proporcionar. Os mais jovens priorizam uma educação

profissional mais apurada e de rentabilidade em longo prazo, enquanto os mais velhos e os que trazem a família começam a nova vida num trabalho que dê retorno mais rápido.

Seja qual for o motivo que tenha feito o brasileiro deixar seu país, ele precisa estar disposto a esquecer do velho modo de vida e partir para o novo jeito imigrante de viver. Precisa estar disposto a quase recomeçar a vida. E não pode ser diferente, pois a língua é nova, a alimentação, o vestuário e o próprio sabor dos alimentos passam a ser novos. Até mesmo os horários em que fazia refeições são outros. O tipo de trabalho, na maioria das vezes, é completamente diferente do que muitos estavam acostumados a fazer no Brasil.

Assim que aterrissamos no aeroporto com seis, oito, ou mais malas, percebemos que teremos que mudar muitas coisas. A nossa maneira brasileira de vestir não funciona de outubro a maio, quando aqui é inverno. Aqueles vestidos curtos e de pouco pano serão trocados por espessas jaquetas de frio. Muitos de nossos lindos calçados não servirão mais. Os famosos chinelos Havaianas se transformarão em botas grandes e pesadas com meias muito grossas para deixar seus pezinhos bem aquecidos. Aquele delicioso cafezinho esperando você com pães fresquinhos feitos de madrugada pelos padeiros, não existirão mais todos os dias. Possivelmente, você terá um cafezinho fresco com *donuts* se passar em um Tim Hortons.

O novo imigrante começa a se sentir verdadeiramente em casa após conhecer pelo menos a CN Tower, as Toronto Islands, o Ripley's Aquarium, o Toronto Zoo e após ter tirado algumas fotos

na Casa Loma. Para fechar o pacote da adaptação, quem chega com sua família adquire o passe anual do parque de diversão chamado Wonderland. O novo *status* conquistado leva o imigrante a novas necessidades como a prioridade de aprender inglês e de um carro. As lojas de carro, por sua vez, já pesquisaram a realidade dos imigrantes e facilitaram muito para que o novo morador da cidade adquira um carro novo, geralmente, uma boa caminhonete ou um SUV, por algumas razões. E não pense que isto é luxo. Na maioria dos casos, é uma necessidade mesmo.

O fato de fazer de Toronto a sua nova casa não significa que o imigrante esquecerá de tudo que viveu em seu país de origem. Todos ainda temos no Brasil os nossos queridos parentes e amigos. Jamais esqueceremos aquela pequena cidade do interior onde crescemos, a rua onde moramos durante anos e as coisas que fizemos naquela vizinhança. Não tiramos da memória as nossas travessuras de criança e sempre contamos para nossos filhos o que fazíamos. É comum ouvirmos alguém dizer: “Meus filhos não sabem o que é infância de verdade, pois só ficam trancados em casa jogando vídeo games.”

Quem chega aqui com filhos precisa procurar escola para eles, imediatamente. A educação no Canadá é grátis até o término do segundo grau – *grade 12*. Aquelas caríssimas aulas de inglês no Brasil agora serão grátis! Maravilha! As famílias que vêm com suporte de algum parente ou amigo que já reside aqui sempre irão se ajustar um pouco mais rápido.

O que vem ainda solteiro logo vai sentir a necessidade de formar uma família. Isso é quase normal. O brasileiro não foi feito para viver sozinho e nem morar num quarto apertado junto com outros amigos, por muito tempo. “E agora? Caso com uma brasileira ou dou um passo a mais nesta terra e procuro uma canadense?” A primeira opção geralmente vence. Não é difícil encontrar uma brasileira para casar por aqui, pois, da mesma forma que os rapazes se arriscam imigrando para o Canadá, várias jovens mulheres corajosas também decidem enfrentar os desafios em busca de uma vida melhor.

Para entrar nesta aventura, muitos se arriscam 100%, vendem tudo que têm no Brasil e trazem até o cachorrinho da família. Alguns não deixam nada para traz. Outros são mais moderados e ficam com um pé lá outro cá, estendem as “férias prêmio” o máximo que podem e vêm conferir se Toronto é realmente o que dizem nas redes sociais. Se o camarada já tem um amigo pioneiro por aqui, faz contato com ele, pede conselhos e segue os mesmos passos. Um bom conselho é sempre melhor do que fotos de redes sociais. É privilegiado aquele que procura conselhos, os ouve e busca seguir passo a passo as diretrizes a serem tomadas.

Todo imigrante tem suas carências no início da nova vida em qualquer país. Conheço vários brasileiros morando em outros países e as histórias são praticamente as mesmas. Os que se arriscam a imigrar sem uma autorização legal de residência passam por várias privações. A mais pesada delas é a de não poder viajar quando bate aquela saudade da casa dos pais. Mas

mesmo os que chegam com a documentação de residente permanente legalizada ou os que contam com o suporte de algum amigo precisarão de alguns meses para se sentir em casa.

A carência de relacionamentos é uma das mais fortes. Somos um povo que tem necessidade de ser e de fazer amigos. Gostamos de uma prosa e de “jogar conversa fora”. Embora eu não goste muito desta expressão “jogar conversa fora”, entendo que é a melhor estratégia usada para começar uma conversa com um estranho e fazer novos amigos. Somos mestres em “jogar conversa fora.”

Tenho um exemplo dentro da minha própria família em que a necessidade de fazer novos amigos falou mais forte do que a barreira linguística e cultural. Fomos criados na Rua Júlio Bueno, uma rua bem conhecida na cidade de Manhuaçu, Minas Gerais. Não preciso dizer o número da casa onde vivi toda a minha infância. Chegando lá, é só citar nosso nome ou sobrenome e não será difícil achar alguém que te leve até nossa antiga casa. Meus pais viveram quase a vida toda no mesmo endereço antes de imigrar. Em 2017, eles passaram a morar num prédio de 15 andares em Toronto, onde conheciam apenas uma família que frequenta a nossa igreja. Minha mãe perdeu o privilégio de ser bem conhecida como era naquela cidade do interior. Além do mais, ela não fala inglês, nem mesmo um bom dia ou boa noite. Já presenciei minha mãe tentando se comunicar em português com alguém no elevador. Mas não se esqueça que minha mãe é brasileira e não desiste nunca! Sem ao menos saber dizer “*how are you?*” ela conseguiu fazer amizade com pessoas que só

falam inglês. Não me pergunte como, só sei que ela conseguiu! Hoje ela já sai para fazer unhas em um salão onde só trabalham mulheres vietnamitas. No supermercado, em frente ao prédio em que ela mora, as senhoras canadenses do caixa já a cumprimentam como se fossem velhas amigas.

A falta de relacionamentos afeta a vida emocional, espiritual e até física. Com certeza, existem brasileiros que fogem à regra e procuram se manter isolados e sozinhos. Às vezes, não fazem questão de manter contato nem mesmo com a família no Brasil. Eu acho isso muito estranho e até mesmo um comportamento egoísta, mas fazer o que? Os que sentem falta da casa cheia de amigos (e são muitos), imediatamente procuram uma igreja para frequentar. Como pastor de imigrantes, eu posso garantir que esta é a melhor opção. A igreja de imigrantes no coração de Toronto sempre terá a grande responsabilidade de fazer com que os novos imigrantes de sintam em casa. Para nós cristãos, não existe outro lugar melhor do que a igreja para procurarmos quando chegamos a uma cidade desconhecida. A igreja é sempre a minha primeira opção quando estou fora de casa.

Assim como eu, minha esposa e meus dois filhos também adoram viajar. Um dos nossos combinados é procurar um cristão ou uma igreja em qualquer lugar que estivermos. Em todos os lugares que visitei, como Tailândia, China, Coréia, México, Níger e Marrocos, encontrei imigrantes brasileiros que fizeram da igreja o seu porto seguro. É interessante isso! Se você nunca saiu de sua cidade ou país, pode não entender o que estou dizendo. A igreja passa a ser a casa e a família para um imigrante.

4

***A DISPOSIÇÃO DE FAZER O QUE
NUNCA FEZ!***

TRABALHO

Disposição é uma das palavras mais conhecidas pelos imigrantes. Este verbo de ação é praticado não apenas pelos brasileiros, mas pelos imigrantes de qualquer parte do mundo. Todos precisam ter a disposição de fazer o que nunca fizeram. Disposição para enfrentar o frio que castiga de outubro a maio, disposição para perder o status do seu curso superior pelo qual tanto se esforçou no Brasil e aqui quase não serve para nada. Sem falar na

disposição para “*descer do salto e carregar pedras,*” ou seja, estar disposto a viver em um novo país fazendo coisas que nunca pensou que seria capaz de fazer. Contudo, muitas vezes, só descobrimos de verdade o quanto essa disposição é necessária quando já estamos em território canadense.

Com raríssimas exceções, a grande maioria dos imigrantes está disposta a realmente recomeçar a vida neste novo país fazendo o que for necessário. Por exemplo, o engenheiro tem que ter a disposição de dirigir um caminhão fazendo entregas. A advogada precisa ter a disposição para aprender a entrar na casa de alguém que ela nem conhece e passar algumas horas trabalhando até deixar a casa bem limpinha. A professora de ensino fundamental precisa se acostumar a ser voluntária em uma creche trocando fraldas de crianças e colocando-as para dormir depois do almoço. O policial militar acostumado a vestir sua impecável farda, agora é um carpinteiro carregando na cintura um cinto de quase dois quilos, com pregos e um martelo que mais parece uma marreta de tão pesado. *Welcome to Toronto!*

Raramente, o recém-chegado consegue iniciar a nova vida no mesmo padrão de vida e profissão que tinha no Brasil. A grande maioria percorre um caminho longo e árduo antes de trabalhar na mesma área que exercia no seu país. É claro que isso não é regra geral, mas ainda é a realidade de muitos imigrantes. O obstáculo não é apenas a língua. As leis são diferentes, o novo padrão espera que o serviço seja feito de uma forma muito diferente, os colegas de trabalho possivelmente serão de

nacionalidades diferentes e falarão inglês com os mais variados sotaques. Portanto, ainda que você seja preparado e qualificado profissionalmente para imigrar, é preciso estar preparado para algumas surpresas, ao chegar. Alguns tiram de letra, outros sofrem bastante, mas a maioria se acostuma e vence.

Os imigrantes que têm chegado a Toronto nos últimos anos estão bem mais preparados e qualificados do que os que chegaram há 40 anos. Em meu ciclo de amizades que, em grande parte, gira em torno da igreja que trabalho, temos médicos, engenheiros, advogados, professores, enfermeiros, farmacêuticos, professores de educação física, um zootecnista, todos exercendo profissões diferentes. A grande maioria trabalha na construção civil ou limpeza de escritórios e casas residenciais. As esposas desses profissionais, que costumavam ter uma ajudante para cuidar da casa, agora têm que estar dispostas a lavar, cozinhar e limpar depois de ter passado o dia fazendo este mesmo serviço em outra casa trabalhando como *cleaner* – faxineira. Mas como tudo tem seus prós e contras, embora nesses trabalhos ninguém tenha direito a férias remuneradas, o salário é compensador.

Muitos desavisados pensam que apenas uma tradução para o inglês de seu diploma e de seu *Curriculum Vitae* será o suficiente para conseguir um trabalho na sua área profissional. Realmente, há uma carência de profissionais especializados em diversos setores, mas é necessário compreender que não é apenas ser habilitado e certificado em uma profissão, mas também ser fluente no inglês (ou francês, no caso do Quebec). Todo

imigrante em Toronto está concorrendo a uma vaga de emprego com outros milhares de imigrantes de várias partes do mundo, com o mesmo objetivo.

Para quem tem filhos na escola é necessário disposição dobrada. Os pais que não dominam o inglês terão que acompanhar o desenvolvimento escolar dos seus filhos, muitas vezes, sem saber o que o professor está realmente querendo dizer. Vai uma dica aqui: peça ajuda! Imagine o desafio de alguém com inglês no zero ter que ajudar o filho nos deveres de casa, comunicar-se com os professores semanalmente e até mesmo participar de atividades na escola do filho!

Além da escola, você vai sempre precisar escrever uma mensagem, ler as correspondências, entender as contas a pagar, comunicar-se no banco, no supermercado, nos postos de saúde, atender um telefone, etc. Nem sempre você terá um amigo fluente na língua à disposição, e muitos amigos possivelmente estarão no mesmo barco quanto ao inglês. Pedir ajuda quando estiver passando por este aperto é uma realidade que acontece com frequência, mas chegará uma hora em que você terá que começar a caminhar com as próprias pernas e isso é muito libertador. Creio ser essa a maior conquista de todo imigrante. Chegará o dia em que você passará a ajudar outras pessoas e, se realmente você for grato pelo que fizeram por você quando chegou, fará o mesmo por outras pessoas.



Tenho um amigo que trabalhou muito anos como vendedor em um shopping no Brasil. Era um *expert* em vender televisão. Ele me contou que, numa das copas de futebol do mundo, chegou a vender mais de 30 televisões por dia. Como um bom vendedor, ele abordava todo cliente que chegava à loja. Às vezes o cliente chegava procurando apenas por um colchão e saía da loja com o colchão e uma televisão. Realmente, esse amigo tinha o espírito do verdadeiro vendedor chato que nós brasileiros conhecemos muito bem.

Assim como eu, ele também decidiu imigrar para Toronto. Seu inglês não era lá essas coisas, mesmo tendo estudado a língua inglesa durante todo o seu ensino fundamental e médio. Sendo assim, precisou mudar o foco e trabalhar em outras áreas que não dependiam tanto do seu excelentíssimo currículo de vendedor de aparelhos eletrônicos. Um de seus primeiros empregos foi fazer limpeza em centros de conferências depois que o público ia embora, ou seja, depois das 10 da noite. Às

vezes, nos reuníamos com os amigos à noite e ele se retirava mais cedo para ir trabalhar.

Até hoje, meu amigo não voltou a ser vendedor de eletrodomésticos, mesmo já sabendo falar inglês. Não voltou a usar aquela roupa chique de vendedor do shopping. Para ele, muita coisa teve que mudar. Como imigrante, ele se dispôs a fazer um tipo de trabalho ao qual não estava acostumado, para prover com dignidade o sustento de sua casa. Esse amigo passou de vendedor de eletrodomésticos a gerente de projetos em uma empresa de construção civil. Já foi promovido mais de uma vez em seu novo tipo de trabalho, recebendo algumas regalias da empresa e um aumento considerável em seu salário.

5

QUANDO A SAUDADE BATE NA PORTA!

“UM SENTIMENTO QUE PODE SE TRANSFORMAR EM CULPA.”

Provavelmente, você tem um parente ou amigo que se aventurou a morar fora do Brasil. Se este livro chegou até suas mãos, talvez você mesmo seja um de nós e já esteja familiarizado com essas histórias que têm tudo a ver com saudade! Todo imigrante brasileiro em Toronto tem saudade da cidade onde nasceu, dos parentes, da comida, dos amigos, do calor, da igreja etc.

Por sermos diferentes uns dos outros, expressamos a saudade de maneiras bem diversificadas. Alguns têm dificuldade de falar

desse sentimento, enquanto outros, basta mencionarmos a palavra Brasil já o assunto se estende e a saudade logo é colocada para fora em forma de conversa. Eu mesmo sou um desses. Costumo dizer que, se pudesse, toda sexta feira, depois do trabalho, pegaria um voo para o Brasil e voltaria no domingo à tarde. Apesar de já estar morando em Toronto há quase 25 anos, ainda sinto muita saudade de tudo que se refere a Brasil.

Há uma grande diferença no estilo de vida de quem mora perto dos parentes e quem mora a milhares de quilômetros de distância, como é o nosso caso. É surpreendente ver como a distância da família faz mudar muita coisa na vida das pessoas. Não podemos negar que cada pessoa reage a essa distância de uma forma diferente. Existem aqueles que, mesmo distantes, são muito chegados à família e com frequência comunicam o que lhes acontece no dia a dia. Se o menino tossiu, a avó lá no Brasil já sabe. Nos supermercados, é comum encontrarmos brasileiros com a câmera do WhatsApp ligada mostrando as mercadorias e os preços para os parentes que estão do outro lado da tela.

Mas existem alguns tão desligados que chegam aqui e nem sequer comunicam à família que chegaram bem. Passam meses sem se comunicar com os parentes, apesar de todo o avanço da tecnologia em relação à comunicação. Os dez mil quilômetros de distância entre o Brasil e o Canadá apenas cooperam para que o imigrante desligado da família continue sendo o que sempre foi. Às vezes, perguntamos a alguém pelos familiares e, pela resposta, parece que essa pessoa nem sente saudade deles. Não

entendo isso. Para mim, não é normal. Às vezes, encontro alguns durões dizendo não terem saudade de nada, mas é só ter um pouquinho de paciência e ir conversando devagar que logo vejo desabrochar uma pessoa cheia de saudades do Brasil. Principalmente, se o assunto for a querida vovó! Parece que quando tocamos no assunto “vovó” todos desvendam muita saudade reprimida.

Saudade é uma coisa que teremos muito prazer de matar. Não precisamos de muito tempo para matar a saudade. Costumo dizer que uma ou duas semanas já é o suficiente. Sempre que podem, muitos imigrantes brasileiros costumam passar alguns dias de férias com suas famílias. Outros preferem trazer seus parentes para conhecer a cidade de Toronto. Depois de alguns anos fora de casa, você chega e faz a festa com a família e com os amigos naquela pequena cidade do interior onde nasceu e está tudo resolvido. Sair para comer seu lanche favorito naquele restaurante especial, andar nas ruas da cidade onde nasceu olhando para os lados e reconhecendo cada lugar, comer a pizza cheia de catupiry, chupar aquele picolé de milho verde e quem sabe tomar aquele banho de cachoeira – é assim que se mata a saudade.

Parece muito simples matar a saudade. Mas, não é tão simples assim. Por vários motivos, alguns ficam sem poder regressar ao Brasil e não podem matar a saudade. Ficam longe dos pais por muitos anos, sem previsão de quando poderão se encontrar novamente para dar um abraço. Há casos de o marido vir sozinho e ficar um, dois, três ou muitos mais anos sem ver a

esposa e os filhos. Há os que nunca viram os sobrinhos que nasceram e não acompanharam o crescimento dos próprios filhos. Imagine essa realidade há 30 anos quando não havia o celular com câmeras para fazer chamada de vídeo? Hoje, tudo é mais fácil, mas mesmo assim, ainda é difícil ficar distante sem ter sequer a possibilidade de poder viajar quando a saudade bate mais apertada no peito.

Já imaginou perder um ente querido como papai e mamãe sem poder dar o último adeus, por ter decidido imigrar para outro país em busca de uma vida melhor? Este tipo de saudade não pode ser suprido com uma ou duas semanas. Nesse contexto, surgem várias perguntas e questionamentos: Será que realmente valeu a pena ter imigrado para o Canadá? Será que todas as minhas conquistas materiais valeram a pena? Será que, se eu tivesse ficado no Brasil, isso ou aquilo teria acontecido? Essas perguntas, sem respostas, mas cheias de sentimentos, são causadoras de um sentimento muito mais forte que a saudade. O sentimento que era apenas de saudade se transforma em uma dor difícil de superar!

Para essas pessoas que acabaram perdendo entes queridos sem a chance de darem o último adeus, outro sentimento surge entrelaçado com a saudade - o sentimento de culpa. Culpa por não ter participado de algumas datas especiais como o casamento da irmã ou do sobrinho, a formatura do irmão ou daquele primo amigo, a festa das bodas de casamento dos pais ou mesmo um funeral. A saudade e o sentimento de culpa se entrelaçam causando dores irreparáveis e, na maioria das vezes,

se transformam em barreira para continuar a vida de um imigrante de sucesso. É como que se alguém tivesse um grande peso nas costas com o dever de carregá-lo pelo resto da vida.

Talvez você não saiba, mas quase todo imigrante carrega dentro de si um outro sentimento parecido com o que acabei de descrever. Ainda que seja numa proporção bem menor do que o daqueles que perderam entes queridos, há em muitos um sentimento de saudade misturado com a tristeza de ter perdido alguma coisa, além de uma sensação de medo. Medo de receber um telefonema e ouvir uma notícia desagradável a qualquer momento. Medo de perder datas especiais perto dos seus queridos parentes. Medo de nunca mais ver pessoalmente alguém que ama tanto.

Aí voltamos à história de Abraão. Não tome uma decisão dessa, ou melhor, não faça nada sem buscar a direção de Deus. Ele conhece o seu amanhã e só quer o melhor para você. Esteja ciente de que, um dia, Deus ajudou um imigrante chamado Abraão e pode também ajudar você. Talvez você nem sequer conhece a história desse imigrante chamado Abraão, ou talvez já ouviu falar, mas não sabe direito o que se passou com a vida desse homem e sua família. Encorajo você, leitor, imigrante ou não, a ler e conhecer a história de Abraão e suas aventuras com os óculos de um imigrante. A história de Abraão está escrita na Bíblia, mais especificamente no Velho Testamento em um livro que se chama Gênesis no capítulo 12.

6

VIVENDO EM UM PAÍS DIFERENTE DO MEU!

“CHOQUE CULTURAL - INGLÊS, COMIDA, IGREJA E OS NOVOS AMIGOS.”

Para quem não sabe, choque cultural é algo que acontece quando uma pessoa sai do seu contexto para viver em outro, com hábitos, costumes e tradições completamente diferentes do que estava acostumada a viver. Segundo o Google, é um estado de ansiedade e confusão pelo qual passa alguém exposto a um meio cultural desconhecido. Isto pode causar um grande desconforto.

Talvez você esteja experimentando um choque cultural e nem está se dando conta. Sabe aquele saudosismo, desejo de comer uma comidinha feita do jeitinho tradicional mineiro? Aquela

revolta de não poder cozinhar o feijão em uma panela de pressão Tramontina como a mamãe e a vovó faziam no Brasil e ter que comer feijão enlatado? Sabe aquele dia em que você reclamou dos seus vizinhos: *“Que povo frio e mal-humorado?”* Lembra quando foi ao supermercado e comprou comida de gato pensando estar comprando uma lata de atum? E quando precisou se comunicar com alguém em inglês, certo de que estava sendo bem entendido e, na verdade, não estava? E aquela ligação que você fez para os parentes no Brasil reclamando ou criticando de alguma situação fora dos planos que precisou passar? Tudo isso é choque cultural.

Já vi imigrantes brasileiros pegarem suas malas e voltarem para o Brasil simplesmente porque não souberam lidar com o choque cultural. Outros continuam aqui, mas vivem praguejando, sempre reclamando de tudo, inclusive de coisas que hoje, depois de mais de 40 anos, é muito *“mais mió de bõo”*, como dizemos no interior das Minas Gerais. O choque cultural pode ser um pesadelo para alguns, e para outros apenas um degrau que os ajudará a ver a vida como imigrante de outra maneira. Vejo muitos imigrantes se saindo muito bem em algumas situações que aparentemente poderiam causar ansiedade e confusão.

Quando alguém imigra para Toronto, já deve saber que aqui se fala inglês. Mas, por ser uma cidade multicultural, dá para se sobreviver com um inglês básico. Embora haja uma boa tolerância por parte de imigrantes de outros países e dos próprios canadenses para com nosso inglês básico ou quase nada, na verdade, a vida se torna bem mais limitada quando não

se fala bem a língua. Trabalha-se, compra-se e sobrevive-se com pouco inglês, mas em certas situações será necessário pedir ajuda. A verdade é que a língua é uma das fortes razões de choque cultural. Pode causar stress e até mesmo o desejo de ir embora. Imagine você depender de um amigo pra tudo, ou ter que pagar um intérprete profissional todas as vezes que precisar ir ao médico, comprar ou trocar um carro, fazer uma negociação em seu trabalho, ter que lidar com a escola dos filhos, imigração, etc. Uma coisa é certa: precisamos ser humildes e reconhecer nossa dependência de outras pessoas.

Outro fator tão forte quanto a língua, em matéria de choque cultural, é o relacionamento. Nós brasileiros gostamos de estar cercados de pessoas. Quanto mais rápido nos envolvemos com novas pessoas, mais rápido nos adaptaremos à nova realidade. Um dos frequentes motivos de muitos desejarem voltar para o Brasil é a falta de amizades, porque somos carentes de amigos. Estar perto de verdadeiros amigos nos faz muito bem seja onde for, concorda? A maioria das pessoas se importa com bons relacionamentos e amizades. Parece que nós brasileiros recebemos de Deus uma dose maior de amabilidade, pois gostamos de estar rodeados de amigos. Somos e queremos ter bons amigos. Gostamos de gente. As comunidades de outras nacionalidades aqui em Toronto já descobriram isso.

Nossos amigos não necessariamente serão todos brasileiros, mas ajuda muito quando estamos com conterrâneos e podemos compartilhar as nossas dificuldades com alguém que passa pelos mesmos desafios, e desabafar na nossa própria língua. Conheço

brasileiros que se deram muito bem e até se casaram com imigrantes de outros países. Recentemente conheci um brasileiro cuja esposa é do Laos, um país do sudeste asiático que faz divisa com a Tailândia e o Vietnã. Ele gosta de se relacionar com asiáticos e tem um bom ciclo de amizades com imigrantes asiáticos.

Aqui em Toronto, convivemos com brasileiros de todas as cinco regiões do Brasil. É bem divertido ver como somos tão diferentes uns dos outros, mesmo tendo a mesma nacionalidade. Embora a nossa língua seja a mesma de norte a sul do Brasil, temos diferentes sotaques, vocabulário e culinária diferentes, e cultura regional específica. Em certas situações, até nos perguntamos: somos todos do mesmo país?

Toronto é uma cidade multicultural em todos os aspectos, inclusive na gastronomia. Foi bem mais difícil para os imigrantes que chegaram na década de 80 descobrirem um jeitinho de fazer feijão com arroz à moda brasileira. Mas hoje, podemos comer isto todos os dias, se quisermos. Lembro de minha sogra cozinhando feijão numa panela de pressão que havia trazido do Brasil para levar a uma amiga da igreja porque não havia este tipo de panela no comércio de Toronto para comprar. O canadense não sabe o que é feijão cozido e muito menos que o cozinhamos em uma panela de pressão que solta uma fumaça parecida com um trem de ferro a vapor fazendo barulho enquanto corre pelos trilhos. E o que dizer do arroz? Cansei de comprar arroz errado e não saber fazê-lo. Você pode estar pensando *“mas que absurdo, um país que nem arroz tem!”* Na

verdade, tem, mas a diversidade de marcas e tipos é tão grande que levou alguns meses para eu descobrir qual deles mais se parece com o arroz brasileiro e é melhor pra fazer do nosso jeito.

Atualmente, no que diz respeito à culinária, quase não existe mais choque cultural. Digo isto porque me lembro como o pessoal reclamava da falta do pão francês fresquinho que estávamos acostumados a comprar todas as tardes. E o que falar do pastel que comprávamos aos sábados pela manhã na feira do bairro, dos pães de queijo “com queijo” que achávamos em quase toda esquina! Hoje, já conseguimos encontrar muitos produtos brasileiros e podemos comer o pão de queijo Forno de Minas todas as manhãs com um Café 3 Corações fresquinho.

PARTE 2

O PAPEL DA IGREJA NA VIDA DO IMIGRANTE BRASILEIRO

7

A IGREJA É A SEGUNDA FAMÍLIA DO IMIGRANTE

Não sei qual é a sua relação com igreja aqui em Toronto (católica ou evangélica), mas eu lhe garanto que, nos meus 25 anos de experiência fora do meu país, não conheço nada que faça um papel tão importante na vida do imigrante quanto a igreja - seja ela qual for. Melhor ainda se os cultos forem em nossa própria língua.

A igreja para o imigrante é muito mais do que apenas o lugar de culto. É na igreja que ele encontra bons amigos, às vezes até encontra trabalho, além de cultivar o seu relacionamento com Deus, pois, sem Ele nada podemos! Antes mesmo de procurar um lugar para morar e uma escola para seus filhos, os imigrantes crentes precisam procurar uma igreja para congregar com sua família.

Nesses anos em Toronto, temos visto pais procurando morar perto da igreja, ao invés de procurarem uma casa perto da melhor escola da cidade, pois sabem do papel superimportante que a igreja exerce na vida de sua família. Pais com essa preocupação tem grande chance de ver seus filhos crescerem sendo bem-sucedidos não só na vida espiritual como também na vida amorosa e profissional.

A distância da família no Brasil é um dos grandes desafios do imigrante brasileiro, pois pode levar a uma perda de contato, de referência familiar e até de identidade. Para alguns, o momento da partida é realmente uma despedida. Muitos avós, tios e primos perdem seus entes queridos no dia da despedida. Isto acontece por vários motivos. Famílias com status migratório irregular não tem autorização para viajar quando querem para visitar a família sem correr o risco de não poder voltar. Além do mais, se os pais são do tipo desligado dos parentes, eles não incentivam seus filhos a manter contato constante com os avós, tios e primos. Quando esse contato não é frequente, com o passar do tempo, a tendência é que não haja mais assunto para manter uma conversa.

Além disso, se os pais não se importam com a prática da língua materna dentro de casa, após algum tempo, os filhos não conseguem mais se comunicar com a família em português. Para algumas crianças, a igreja de imigrantes acaba sendo o único contato com a língua dos pais, no nosso caso, o português. Pais que se preocuparam apenas com a imersão na nova cultura sem continuar investindo na cultura brasileira dos avós, tios e os

primos, colaboram para que os filhos se sintam um peixe fora d'água quando encontram os seus parentes.

É aí que entra a igreja, mais uma vez. A igreja Nota 10 para os imigrantes é aquela que investe na família por completo. Não só espiritualmente, mas socialmente, também. Todo filho de imigrante, seja de primeira ou de segunda geração precisa conhecer e experimentar a cultura dos seus pais desde cedo. Há um sentimento de honra maior quando a segunda e a terceira geração abraçam a cultura dos pais, ainda que seja apenas para desfrutar dos benefícios. Esse sentimento de pertencer por completo à família dos pais é de um valor inestimável no crescimento e maturidade do filho do imigrante.

Ao participar com frequência das atividades da igreja, o novo imigrante começará a formar um ciclo de amizades que realmente lhe trará mais benefícios do que ele esperava. Sempre temos um momento de comunhão, cafezinho ou lanche depois de alguns eventos especiais. Esses momentos depois de uma reunião falam muito ao coração do imigrante. Pelo fato de estarmos todos muito longe de nossa família e amigos, a igreja pode se tornar uma parceira da vida de quem a frequenta, com benefícios espirituais e sociais.

Esta parceria é importantíssima na vida da família do imigrante. Um dos benefícios é a preservação da cultura e da fé dos pais na vida dos filhos. Toda família que entende a igreja como uma parceira e não a única fonte de compromisso espiritual tem grande chance de ter uma vida espiritual saudável. Esse deve ser o pensamento não só do imigrante brasileiro, mas de toda

família cristã. A igreja de imigrantes tem essa característica bem clara, pois, na maioria das vezes, é o único lugar onde eles encontram apoio espiritual. Obviamente, a vida espiritual de toda família precisa começar em casa. Mas muitos filhos de imigrantes brasileiros frequentam apenas dois lugares durante a semana: a escola e a igreja. Para esses, a igreja é sua segunda casa, ainda que passem mais tempo na escola do que na igreja.

Pelo fato de termos muitos imigrantes brasileiros que se converteram aqui, nós investimos na educação religiosa dos pais e dos filhos ao mesmo tempo. Incentivamos semanalmente o papai e a mamãe a orar e ler a Bíblia individualmente, mas também junto com seus filhos. Uma igreja Nota 10 de imigrantes instrui toda a família a ter um relacionamento com Deus em casa porque o tempo que passamos com nossos filhos na igreja não é suficiente para formar uma base firme. Se você é dos que só frequentam a igreja com sua família aos domingos, seus filhos provavelmente conhecem muito pouco a respeito da igreja. Se você participa também dos cultos e dos encontros dos grupos durante a semana, seus filhos conhecerão uma igreja viva e atuante e, com certeza, desejarão servir em algum ministério.

Nos cultos, e principalmente nos eventos especiais, o novo imigrante entrará em contato com muitos outros imigrantes como ele. Um exemplo bem típico do benefício desse contato é para os pais recém-chegados com filhos em idade escolar. Na maioria das vezes, eles chegam desinformados a respeito do funcionamento do sistema educacional da província de Ontário, onde moramos. Através da igreja, ele entra em contato com

outros pais cujos filhos já estão na escola, e tudo se resolve com mais facilidade. Com frequência, vejo pais recém-chegados agradecendo de coração a ajuda que outros pais da igreja lhes deram e dizem com um sorriso largo no rosto: “Se não fosse por fulano, meus filhos ainda estariam em casa, sem estudar.”

Mas o relacionamento do novo imigrante com a igreja vai além de uma simples ajuda e de informações sobre como conseguir se adaptar o mais rápido possível. Quando frequentamos uma igreja de brasileiros nos sentimos mais confortados quando bate aquela saudade e alguma coisa muda dentro nós. Uma delas é que, fora do território brasileiro, nos tornamos mais patriotas. Trazemos a cultura brasileira dentro de nossas malas e, aqui em Toronto, tudo que fazemos como igreja nos faz lembrar os bons tempos no Brasil. Coisas que costumávamos fazer e algumas que eram parte da nossa rotina, como um simples convite para uma festinha de aniversário, uma programação especial na igreja, um retiro ou acampamento com a turma da igreja, festinhas de Natal e eventos de final de ano na igreja ou em casa de amigos são momentos preciosos na vida do imigrante.

Talvez você se espante com o perfil da igreja de imigrantes e eu não me importo de espantar você, no bom sentido, é claro! Uma igreja de imigrantes precisa ser uma igreja fora da caixa. Pra começar, seus membros não são todos de uma mesma denominação. Além do mais, nem todos que frequentam os cultos são pessoas que já tiveram um encontro genuíno com Jesus, ou seja, uma real conversão. Muitos frequentam porque se sentem bem no ambiente cristão e esse é o único local

zero800 (grátis) que eles encontraram para participar uma ou duas vezes na semana. Como a vida financeira do recém-chegado no país é bem apertada, frequentar um restaurante, viajar e se divertir, são coisas fora do orçamento. No entanto, numa igreja, ele não tem que pagar nada e possivelmente será beneficiado de alguma forma.

Filhos de imigrantes que crescem frequentando uma igreja brasileira são apaixonados pelo Brasil e amam seus parentes distantes, mesmo que não tenham muito contato. Quando pais crentes e cuidadosos se interessam em preservar a vida espiritual dos filhos, bem como a vida relacional com a família que mora no Brasil, presenciamos jovens que honram os pais e dão mais valor à cultura bíblica familiar. Presenciamos jovens crentes que amam a Jesus, aos pais e à família dos pais, conseqüentemente surgindo namoros, noivados e casamentos à maneira de Deus.

É inegável o papel importante da igreja na trajetória de cada imigrante, seja ele estudante, solteiro, jovens recém-casados, pais com filhos pequenos e mais ainda pais com filhos adolescentes. Frequentar uma igreja na nossa língua em um país estrangeiro é uma bênção que Deus nos proporciona e precisamos ser muito gratos. Nossa responsabilidade como imigrantes crentes é procurar uma igreja para participar e servir, semanalmente. Não é apenas ir à igreja, é ser igreja.

Todo pai que entende que sua família faz parte da igreja e não são apenas frequentadores esporádicos, terá a igreja como uma parceira na espiritualidade de toda família. Se os pais servem em

alguma atividade ou ministério na igreja, eles desenvolvem na família o sentimento de pertencer e não apenas a ideia de buscar suprir uma necessidade. Às vezes, ouço pessoas dizerem: “É, eu sei pastor, eu preciso frequentar mais a igreja.” Claro que sim, não há nada de errado nisso, mas geralmente essa pessoa ainda não entendeu que a igreja, a noiva de Cristo descrita por João em Apocalipse 19 é cada um de nós. A igreja não é um clube que frequentamos sem compromisso e nem um prédio feito de tijolos. Igreja é o que nos tornamos quando entregamos nosso coração por completo ao Senhor.

A família só tem a ganhar quando os pais entendem isso e se envolvem nos trabalhos, cultos e atividades da igreja. Assim, os filhos são inspirados pelo exemplo, vão crescendo envolvidos e jamais desejarão deixar a igreja de seus pais. O conceito errôneo de que, após o segundo grau, os filhos de crentes deixam de frequentar a igreja será desmistificado se os pais forem comprometidos com Deus e com a igreja. Não foi isso que Deus disse? As promessas de Deus nunca falham. *“Ensina a criança no caminho em que deve andar, e, ainda quando for velho, não se desviará dele”* Provérbios 22:6.

Hoje, é muito fácil achar uma igreja para frequentar, assim como uma casa para morar, escola para frequentar, ou trabalho para levantar nosso sustento, antes mesmo de colocarmos nossos pés na cidade de Toronto. Bastam alguns cliques no Google. Ao imigrar para Toronto, coloque a igreja como sua prioridade. Espero que seja a Vida Nova.

8

A IGREJA É O NOSSO PONTO DE APOIO

Aqui na nossa igreja temos um slogan que define a nossa realidade: Vida Nova, a sua família em Toronto! Realmente, a igreja se torna a nossa família quanto estamos tão longe dela. Temos várias pequenas famílias, com um filho ou no máximo dois, ou apenas o casal sem filhos, que não tem nenhum outro membro da família por perto. Muitos jovens solteiros fazem amizades que, com o passar dos anos, se tornam sua família.

Temos uma máxima em nossa igreja que tem funcionado muito bem. Encorajamos as famílias mais estruturadas financeiramente e que já moram em Toronto há mais tempo a convidar um jovem solteiro para almoçar em sua casa ou participar de comemorações como Natal ou Ano Novo. Algumas

famílias convidam outras famílias recém-chegadas para celebrarem juntos algum feriado com o intuito de abençoá-las e estabelecer laços. O envolvimento da igreja na vida do imigrante vai além do serviço religioso. A igreja do imigrante estimula o recém-chegado a construir uma família na qual todos têm um sobrenome diferente.

Toda igreja de imigrantes deve estar preparada e de portas abertas para ajudar. Nossa atenção como igreja deve estar voltada para todos, mas principalmente para os recém-chegados, pois suas necessidades são maiores. Quando chegamos, todos temos necessidades não apenas espirituais, mas emocionais e até mesmo financeiras. Daí a necessidade de uma igreja de portas abertas, viva e ativa onde quer que ela esteja plantada. Não importa o tamanho da igreja e nem a sua posição doutrinária, o que importa é estarmos prontos para servir uns aos outros como Cristo nos ensinou.

Quase todo imigrante tem a sensação de que perdeu alguma coisa e não sabe o que é. Já vou logo adiantando que uma dessas coisas é o sentimento de pertencimento. Além de suprir a necessidade espiritual, a igreja supre essa necessidade de pertencer. Longe dos seus queridos, você sente que perdeu o contato físico com os parentes e amigos. Ao deixar a cidade natal e aquela rua em que morou há anos e chegar em um ambiente completamente diferente, surge o sentimento de não pertencer a esse ambiente. Mesmo as coisas mais simples a que estava acostumado podem fazer você sentir que perdeu algo e que não pertence a esse novo lugar. Coisas como deixar de fazer compra

naquele supermercado onde você sabia o lugar de tudo, a loja onde você comprava as suas roupas, o salão onde você cortava o cabelo, a lanchonete onde você fazia o pedido pelo WhatsApp e, em 10 minutos, o motoboy chegava com seu lanche. Essas coisas simples que você e eu estávamos acostumados a fazer, e que não existirão mais do mesmo jeito, geram em nós um sentimento de que perdemos alguma coisa e, conseqüentemente, o sentimento de que não pertencemos a esse lugar que nos tirou alguns privilégios.

Ao frequentar uma igreja, o imigrante não apenas exercitará a sua fé, como também poderá superar esse sentimento de perda e não pertencimento, através de boas amizades. Alguns amiguinhos dos seus filhos na igreja também serão amigos na escola, o que será essencial para deixá-los mais seguros enquanto estão dando os primeiros passos na nova língua. Os preciosos amiguinhos que eles deixaram no Brasil não serão esquecidos, mas as novas amizades realmente ajudarão a superar a saudade e a preocupação dos pais.

A igreja também se torna uma ponte de apoio em relação a trabalho. Temos irmãos já estabilizados na cidade que, de uma forma muito carinhosa, ajudam os recém-chegados com oferta de trabalho ou indicando algum amigo que precise de ajudante. Essa disposição de auxiliar os novos imigrantes com trabalho é característica de alguns homens da igreja. Muitos deles tomaram essa atitude pelo fato de que, quando chegaram, alguém foi bênção em suas vidas fazendo o mesmo. O

sentimento de gratidão por terem sido ajudados faz com que constantemente estejam ajudando alguém.

Esse sentimento de gratidão passa de um para o outro, fazendo com que a igreja se torne um ponto de apoio comunitário em áreas como *daycare*, apoio jurídico, imigratório e até mesmo financeiro. Pelo fato de termos muitos membros da igreja trabalhando em vários setores na cidade, a ajuda vem de todos os lados. Temos bancários que auxiliam os novos imigrantes quanto à abertura de conta. Temos irmãos no setor de imigração que podem ajudar com informações seguras quanto ao próximo passo ou status na imigração. Temos irmãs que trabalham cuidando de crianças durante a semana e dão suporte aos pais que precisam de babá. Temos irmãos que trabalham com venda de carros e tem sido bênção na vida dos novos imigrantes. Estas e outras dezenas de ajudas podem ser supridas pela igreja. Resumindo, o ministério da igreja de imigrantes se estende a inúmeras áreas para abençoar a vida de muitas pessoas.

Obviamente, funcionamos como todas as outras igrejas no que diz respeito ao estudo da Bíblia, oração, muito louvor e programações especiais. Mas, no contexto de imigrantes, queremos ir além e estar de portas abertas e sermos um ponto de apoio e uma família estendida para os recém-chegados.

9

A IGREJA É A NOSSA FAMÍLIA ESPIRITUAL

A igreja proporciona uma comunhão espiritual muito importante para o novo imigrante. Foi assim desde o início na igreja com os imigrantes gentios que moravam em Jerusalém e precisaram do apoio da igreja. *“E perseveravam na doutrina dos apóstolos, e na comunhão, e no partir do pão, e nas orações” Atos 2:42.*

Para manter essa comunhão, nós usamos algumas ferramentas dos nossos dias. A cada dia temos melhorado nossa comunicação nas redes sociais a fim de nos tornarmos a melhor igreja do imigrante brasileiro em Toronto. Divulgamos todas as nossas atividades através das redes sociais a fim de que sejamos facilmente encontrados e todos saibam quem somos e o que fazemos.

Frequentemente, recebemos mensagens de futuros imigrantes que ainda estão no Brasil e nos encontraram através das redes

sociais da Igreja Vida Nova Toronto. Muitos deles entram em contato conosco alguns meses antes de vir e participam dos nossos cultos online. Alguns nos dizem que já decidiram fazer da Vida Nova a sua igreja enquanto estiverem em Toronto e, ao chegar, já recebem uma carona do aeroporto até a sua nova moradia. No trajeto, alguns aproveitam para esclarecer dúvidas. Este primeiro contato é superimportante não só para o novo imigrante, mas também para nós, líderes da igreja.

A vida espiritual do imigrante é o seu bem mais precioso e a nossa igreja entende isso. Toda Igreja Nota 10 preocupa-se com a vida espiritual de seus membros. Você deve estar perguntando *“O que é uma Igreja Nota 10”*? No meu conceito, é a igreja que, além de alimentar você espiritualmente, ela se preocupa em acompanhar sua caminhada em diferentes áreas, enquanto está fora do seu país.

Uma Igreja Nota 10 oferece ferramentas aos pais para que a vida espiritual da família flua com sucesso. Nossos filhos são o futuro das famílias, da igreja e do país. Uma Igreja Nota 10 é parceira da família e oferece aos seus filhos uma estrutura de ensino espiritual saudável. Quando a igreja cuida dos filhos, os pais se sentem amados e amam a igreja de todo o coração. Não há melhor lugar para o imigrante brasileiro procurar estar com toda a sua família do que a igreja.

Primeiro precisamos desmistificar o conceito equivocado de que frequentamos a igreja. Na verdade, não apenas frequento a igreja, eu sou a igreja. O novo imigrante precisa assimilar isso o mais rápido possível. Parece meio confuso, mas é isso mesmo,

muitos pensam que estar presente nos cultos já é o bastante. É importante, sim, você procurar uma igreja e começar a frequentá-la, mas não pode ser só isso. Você precisa se sentir parte da igreja, frequentar não é o bastante. Só nos sentimos parte quando deixamos de ser frequentadores e passamos a ser colaboradores.

Infelizmente, encontramos muitas pessoas, depois de muitos anos aqui em Toronto ainda dizendo *“a minha igreja no Brasil”*. Para que você possa, de coração, se beneficiar de todas as bênçãos de Deus como igreja, a primeira coisa que precisa, como novo imigrante, é se sentir parte da Igreja de Cristo no sentido universal e entender que agora está num novo endereço.

AS TRADIÇÕES RELIGIOSAS NA IGREJA DO IMIGRANTE

Geralmente, o imigrante crente embarca para Toronto carregando uma mala cheia de tradições religiosas. Essa mala, ou malas, muitas vezes não são pequenas nem leves. Algumas estão tão cheias que ultrapassam os limites de peso e de tamanho. Alguns imigrantes se orgulham de ter trazido uma mala religiosa maior do que a dos outros e pensam que não precisam se envolver muito na nova igreja. Não iremos falar sobre o que esses imigrantes cheios de tradições religiosas colocaram dentro de suas malas grandes e pesadas. Mas, gostaria que você conhecesse um pouco do perfil religioso de alguns imigrantes que chegam a Toronto e como a igreja se relaciona com crentes de várias denominações dentro do

mesmo espaço. Muitos desses imigrantes crentes carregados de tradições religiosas estão exercendo liderança na igreja.

Nenhuma igreja de imigrantes desfruta o luxo de ter como membros só pessoas de uma mesma denominação religiosa, como acontece no Brasil. Todas as igrejas brasileiras plantadas no exterior recebem crentes com bagagens religiosas bem diversificadas, ainda que essa igreja se identifique com uma placa indicando o nome de uma denominação. Este é o caso da igreja que trabalho em Toronto. Somos presbiterianos, batistas, assembleianos, pentecostais, tradicionais, reformados, mas somos todos irmãos celebrando Cristo Jesus juntos. Aqui, o presbiteriano serve a ceia junto com o batista tradicional que antes não servia a ceia para um visitante de outra denominação. Somos irmãos com tradições religiosas diferentes servindo ao Senhor em harmonia porque entendemos que os membros são diferentes, mas o corpo é um só. *“Deus dispôs os membros, colocando cada um deles no corpo, como lhe aprouve”* - I Coríntios 12:18.

Independentemente da idade, bagagem religiosa, situação e motivos que o fizeram imigrar, a igreja tem como alvo ajudar a todos. Toda Igreja Nota 10 de imigrantes tem como objetivo celebrar Jesus e anunciar o reino de Deus e não sua tradição religiosa. Não podemos fechar os olhos e dizer que não temos nossas tradições, ou melhor, nosso jeito de celebrar cultos e educar nossos membros. A igreja é a cara de sua liderança e como, aqui, somos dois pastores presbiterianos, temos a tendência de puxarmos a sardinha para o nosso lado. Pensamos

diferentes de muitos dos nossos irmãos que celebram Jesus conosco e isso não temos como esconder. Mas o que nos faz celebrar Jesus debaixo do mesmo teto como igreja é o desejo de servir apenas ao Senhor e não às tradições denominacionais. Se o imigrante entende isso, consegue se firmar em uma igreja mista e passa a somar na nova comunidade servindo ao Senhor com seus dons e talentos. Nenhum imigrante irá encontrar uma igreja com as mesmas características da que ele deixou no Brasil ainda que vá para uma igreja com placa denominacional parecida com a sua.

Sendo assim, o imigrante precisa se desfazer de vários itens da sua mala grande e pesada e passar a viver de acordo com os planos de Deus. O recém-chegado precisa saber que em sua nova igreja vai haver outros irmãos com bagagens religiosas grandes e pesadas como a sua. Se ele não tiver este entendimento, logo poderá se tornar um crente saudosista e apático. Logo encontrará um motivo para deixar o convívio dos irmãos ou até mesmo abandonar a igreja. Já vi esta cena se repetir por várias vezes. Crentes com grande potencial, que desenvolveram uma experiência cristã de liderança brilhante no Brasil, mas por falta de submissão e entendimento da missão da igreja no exterior, perdem a visão e deixam de ser bênção no novo país.

Nem tudo que o imigrante traz em sua bagagem religiosa irá precisar em sua nova igreja. Se esse imigrante for um crente maduro e sábio, ele irá retirar da mala apenas o que for útil e importante para a nova igreja. Muito do que Deus nos

proporcionou experimentar em nossas igrejas no Brasil não necessariamente será repetido na nova igreja em Toronto. Muito do que trazemos de nossas igrejas e denominações do Brasil não será sequer cogitado de ser usado em Toronto.

Se você é um líder maduro e já exerceu liderança por algum tempo em sua igreja no Brasil, há espaço para você na sua nova igreja em Toronto. Mas saiba que nem tudo o que está em sua bagagem religiosa deverá ser retirada dela. Para que você continue sendo um líder de sucesso em sua nova igreja, deverá reconhecer que ela já existia antes de você chegar. Com toda sua experiência e sabedoria, o que deve fazer de imediato é participar e se adaptar à sua nova realidade. Como uma igreja Nota 10 para imigrantes, devemos estar conscientes que somos também uma igreja atípica, mas o nosso objetivo principal é a glória de Deus e não a de nossas tradições denominacionais.

Vida Nova é uma igreja que foi plantada há pouco mais de 25 anos em uma região estratégica na cidade de Toronto. Fruto de um projeto missionário, nossa igreja começou com dois grupos distintos de imigrantes se reunindo em um mesmo prédio. Durante as manhãs de domingo, um pastor de língua espanhola plantava uma igreja para os latinos e, na parte da tarde, um pastor brasileiro plantava uma igreja de língua portuguesa. As duas igrejas cresceram e os outros latinos foram para outro prédio que não fica tão longe de onde começaram. O projeto missionário em português continuou no mesmo prédio e continua crescendo até hoje.

Depois disto, nunca parou de chegar novos imigrantes brasileiros em Toronto. Esse é um dos grandes motivos da Igreja Vida Nova continuar crescendo. Irmãos de todos os estados brasileiros e de denominações variadas se reúnem semanalmente para celebrar Jesus conosco. Vida Nova em Toronto é uma igreja orgânica, ou seja, está sempre em desenvolvimento.

A cada ano, a igreja cresce, e cresce também a sua liderança. Hoje, somos mais de 35 líderes contando com pastores, diáconos, presbíteros, líderes de crianças, adolescentes, jovens, louvor, ação social, etc. Dentro desse corpo de líderes, há irmãos de idades diferentes, status sociais diferentes, profissões e bagagens religiosas diferentes. Temos nossas diferenças e, de vez em quando, precisamos conversar sobre elas para continuarmos servindo juntos.

Como pastores presbiterianos, temos o costume de batizar por aspersão em nossas igrejas no Brasil. Já houve um tempo em nossa igreja em que os irmãos batistas se retiravam do templo quando batizávamos uma criança. Chegamos a um amadurecimento como igreja de imigrante e, hoje, isso não acontece mais. Às vezes, apresentamos crianças sem batizá-las com água e outras vezes batizamos adultos por imersão. Já não mais precisamos gastar energia discutindo assuntos deste tipo. Em uma igreja que entende que o seu papel é abençoar pessoas e ministrar a palavra a fim de parecermos cada vez mais com Cristo Jesus, alguns desentendimentos denominacionais caem por terra.



Estávamos preparando oito jovens para o batismo e para a pública confissão de fé. Nós costumávamos batizar por aspersão, mas dois desses oito jovens vieram de igrejas que batizam por imersão. Ao conversarmos com esses jovens, percebemos que eles queriam ser batizados por imersão devido à tradição religiosa que haviam recebido durante toda a sua infância. Preparamos tudo para fazermos uma linda festa em um culto de domingo. Enchemos uma piscina inflável de água morna e orientei-os para trazer uma roupa adequada para o batismo por imersão e outra para se trocarem depois do batismo.

Estávamos no mês de novembro e, nessa época do ano, aqui em Toronto, já é o início do inverno. Tudo preparado para o batismo, o louvor já havia começado. Geralmente, cantamos três músicas no começo de nossos cultos de celebração. Bem no meio da primeira música, soube que uma das jovens, filha de um presbítero que havia se convertido em uma igreja Assembleia de Deus, esqueceu a orientação sobre as roupas e veio de vestido. Não precisa ser um bom entendedor de batismo por imersão para saber que vestido não combina com esse tipo de batismo. Perguntei à adolescente, que por sinal, é uma menina muito

querida e amiga, se ela se importava de ser batizada por aspersão. “Claro que não, pastor!”, ela respondeu. No início da terceira música, vem o presbítero, pai da moça, e me diz “Pastor, minha filha veio de vestido, o que vamos fazer?” Imediatamente, respondi ao pai, presbítero assembleiano: “Irmão, já está tudo resolvido com sua filha”. Ele suspirou aliviado, pois estava muito contente por sua filha adolescente ter tomado a decisão de se batizar. O alívio era por ter entendido que sua filha iria se batizar, mas ele ainda não sabia que o batismo dos sete jovens seria por imersão e apenas o de sua filha por aspersão!

Naquele mesmo domingo, logo no final da festa que fizemos celebrando o batismo desses adolescentes e jovens, o presbítero que havia se convertido na igreja Assembleia de Deus, e que defendia o batismo por imersão veio educadamente e me disse bem baixinho: “Pastor, obrigado pelo carinho com minha filha e por me fazer entender que com pouca água também se faz um batismo!”

Assim deve ser uma igreja de imigrante. Mas saiba que nem todas são assim. Se queremos alcançar todos os imigrantes, sem escolhermos a bagagem religiosa, teremos que ser uma igreja atípica a ponto de deixarmos de lado certas tradições denominacionais que muitas vezes nos impedem de ser uma Igreja Nota 10, acolhedora, presente na cidade, parceira na evangelização do mundo e contemporânea.

Vida Nova Toronto é uma Igreja Nota 10!

PARTE 3

O MINISTÉRIO PASTORAL EM UMA IGREJA DE IMIGRANTES

O CUIDADO ESPIRITUAL COM AS OVELHAS IMIGRANTES

Quando os pastores ordenados pela Igreja Presbiteriana do Brasil saem para pastorear fora do país, recebem a classificação de 'pastor missionário cedido para o campo' na sua carteira de ministro. Portanto, nós pastores da Igreja Vida Nova em Toronto somos considerados missionários e assim nos consideramos. Toronto é o nosso campo missionário. Além disso, enviamos e sustentamos missionários em vários lugares no mundo.

Vou esclarecer um pouco o que é ser um pastor de ovelhas imigrantes e como se porta uma ovelha de verdade. Antes de tudo, afirmo que pastorear imigrantes brasileiros em Toronto é uma bênção! Aqui, na Igreja Vida Nova, trabalhamos em tempo integral cuidando do rebanho que Deus que Deus nos deu, isto

é, as ovelhas que Ele permitiu que imigrassem para Toronto. Não temos nenhuma função secular além de pastorear. Esclareço também que nossas esposas não são pastoras, elas servem a Deus como esposa de pastor e membro da igreja.

Mas existem visões incorretas sobre o que é ser pastor. Quem é aquela figura sempre vista à frente da igreja, todos os domingos, e muitas vezes confundida como alguém que trabalha apenas aos domingos? Algumas pessoas pensam que o pastor tem um emprego secular durante a semana e faz um extra na igreja aos domingos - um *part-time*. Esta não é a nossa realidade. Temos o ministério como um privilégio sublime de cuidar do rebanho do Senhor em tempo integral e Ele se encarrega de suprir nossas necessidades, cuidar de nós e de nossa família.

Na verdade, existem aqueles que se dizem pastores, mas não cuidam de ovelha nenhuma, nem tão pouco se ocupam em tempo integral em uma igreja. Conhecemos alguns imigrantes pastores que já cuidaram de um rebanho por um período, mas ao chegar ao novo país mudaram o foco e passaram a frequentar uma igreja como as demais ovelhas. Biblicamente, não existe pastor sem ovelha e nem deve haver ovelha sem pastor. O pastor tem como curral a igreja, e é no curral que a ovelha se alimenta, descansa e recebe o cuidado especial. Então, me diga aí: “Como pode haver ovelhas que não frequentam igrejas?”

O cuidado pastoral de ovelhas imigrantes vai além das necessidades espirituais, oração e instrução na Palavra. Precisamos fazer nossa ovelha entender que agora ela é parte de um novo rebanho e precisa se integrar ao aprisco para

receber um cuidado espiritual específico e completo. Caso contrário, fica difícil pastorear ovelhas fora do aprisco ou ovelhas dos outros.

Para mim, é uma grande bênção de Deus poder cuidar de suas ovelhas no exílio voluntário. A propósito, exílio é um lugar onde residem pessoas que foram expulsas de sua pátria, ou que saíram do seu país por vontade própria. Nós nos encaixamos no segundo caso. Portanto, aqui em Toronto, pastoreamos brasileiros que decidiram deixar o Brasil por conta própria e se aventurar nas terras geladas do Canadá. Não escolhemos as ovelhas a serem pastoreadas. Deus envia as ovelhas de avião e elas vêm chegando ao aprisco da nossa igreja de acordo com as suas necessidades. Algumas vêm por conta própria, e outras precisam ser buscadas. Umas chegam prontas para servir, enquanto outras precisam ser educadas sobre como funciona uma igreja de imigrantes para que possam começar a servir.

Quanto às ovelhas, não existe uma sequer que não necessite estar debaixo dos cuidados de um pastor. No caso da ovelha imigrante, eu creio que essa necessidade seja ainda maior. Ela necessita frequentar uma igreja e ter o cuidado especial de um pastor - que são coisas diferentes. Não entendo um crente que se diz ovelha não gostar de pastor e nem de igreja. Você pode frequentar uma igreja por anos e continuar distante do pastor. Você pode seguir os rituais religiosos de uma igreja, conhecer todos os jargões que os evangélicos usam e não ser uma ovelha. Não estou dizendo que você é bode e muito menos lobo, mas estou afirmando que frequentar uma igreja e se beneficiar de

tudo que ela oferece não faz de você uma ovelha. O que faz de você uma ovelha é a maneira como você responde à voz do seu pastor. Você responde à voz do seu pastor ou só se beneficia do que a igreja lhe oferece?

Deixe-me explicar. Pelo menos no nosso caso, a igreja oferece visitas no aniversário das ovelhas e geralmente é o pastor que vai até a sua casa. Você se sente honrado e diz: “Que pastor maravilhoso!” Mas uma visita no dia do seu aniversário não faz com que todas as suas necessidades espirituais sejam saciadas. Isto só acontece quando você ouve e obedece a voz do seu pastor que diz: “Ore, leia a Bíblia, seja um dizimista fiel, venha aos cultos, participe das atividades durante a semana!”

Dizem que todo crente tem o pastor que merece. Não concordo com isso, porque Deus é quem nos convida a pastorear. Toda ovelha necessita de alimento espiritual e o bom pastor se preocupa com isso e se dedica a suprir essa necessidade. Por isto, toda igreja Nota 10 funciona também durante a semana para saciar a fome espiritual dos crentes, e especialmente do crente imigrante. É superimportante ter o crente na igreja, porém, mais importante ainda é que o crente leve a igreja para onde for. Obviamente, aqui, quando digo igreja, não estou me referindo ao prédio onde nos reunimos com outros crentes. Costumo dizer que somos a igreja ambulante de Deus, ou seja, onde quer que eu esteja, continuamos sendo igreja. Ouvi alguém dizer que não frequenta a igreja porque ainda não achou a igreja ideal. Outro me disse que não vai à igreja porque ele é a igreja. Ambos estão completamente enganados. A nossa regra de fé e

prática nos diz que “...o corpo não é um só membro, mas muitos” I Coríntios 12:14.

Precisamos nos congregar e manter a comunhão com nossos irmãos que também fazem parte do corpo. Um braço andando por aí fora do corpo é até assustador. Deixa de cumprir sua função e perde a identidade. Quem entende que é a igreja deixa de ser alguém que apenas se beneficia da igreja e passa a ser alguém que beneficia outros. Deixa de apenas comer dos frutos do ministério pastoral ou de outros irmãos e passa a frutificar a fim de beneficiar outros. Este cresceu e tornou-se um fruto maduro. Se for um imigrante, ele abandona o saudosismo e para de dizer “a minha igreja no Brasil” e passa a dizer “a minha igreja em Toronto.”

12

O DESAFIO DE PREGAR PARA VÁRIAS DENOMINAÇÕES

Quase toda igreja de imigrantes é composta de crentes de várias denominações. Obviamente, existem pastores que entenderam que foram chamados para pastorear numa determinada denominação religiosa e, portanto, tendem a atrair imigrantes crentes de sua denominação, apenas. Geralmente, são igrejas pequenas com 20 a 50 imigrantes fiéis que se reúnem uma ou duas vezes por semana e seus pastores precisam ter um segundo trabalho durante o dia. Por outro lado, alguns entenderam que, no contexto de imigrantes, é preciso pular fora da caixa denominacional.

Nós, da Igreja Vida Nova Toronto, trabalhamos com uma denominação chamada *Reformed Church in America* que já entendeu que o trabalho com imigrantes é diferente. A liderança da RCA é recheada de imigrantes. Outrora, imigrantes holandeses, hoje, somos uma mistura substancial. A título de curiosidade, em nosso presbitério temos pastores holandeses, mexicanos, brasileiros, pastores da República Dominicana, dos Estados Unidos e do Canadá. Juntos, formamos um grupo de cerca de 10 igrejas que se reúnem na grande Toronto.

Já dissemos que a igreja brasileira fora do Brasil é atípica. Assim é a Vida Nova Toronto. Nos nossos cultos se reúnem irmãos de vários estados do Brasil, alguns de Portugal e de Angola, que vieram de várias denominações diferentes. Vários desses irmãos se converteram aqui, nunca conviveram com nenhuma denominação antes e não trouxeram nenhum tipo de tradição religiosa na bagagem. Outros trouxeram uma teologia tão grande e pesada que ficava até difícil entender como podiam participar de uma igreja como a nossa. Devo dizer que alguns desses não costumam ficar conosco por muito tempo, a não ser que esteja disposto a se desfazer de um pouco da religiosidade denominacional.

Nós pastores, temos um grande desafio quanto à ministração ou à pregação da Palavra. Como pregar para um público com uma bagagem religiosa tão diversificada? Como alimentar pessoas com um paladar tão atípico? Alguns colegas costumam dizer: “Pregue a palavra de Deus e a palavra de Deus, apenas.” Mas o que constitui uma pregação? A pregação não é a exposição da

Palavra de Deus? Creio que sim! No entanto, mesmo pregando a Palavra de Deus, quando o grupo é religiosamente diversificado como o nosso, o desafio não é apenas pregar fielmente a Palavra de Deus, mas pregar de modo que todos se alimentem e fiquem nutridos espiritualmente.

Pastorear no exílio requer muito cuidado e sabedoria. Quando o público é diversificado, o alimento pode ser bem digerido por uns e nem tanto por outros, porque é possível pregar a Palavra de Deus e ter ovelhas que ainda necessitam de leite e não fazem uma boa digestão do alimento recebido. Quando esta má digestão se repete, pode causar um incômodo terrível a ponto da ovelha rejeitar o alimento espiritual oferecido. Como pastor, preciso ter sensibilidade quando exponho as Escrituras em forma de sermão. É preciso discernir o alimento necessário a fim de nutrir as ovelhas de forma balanceada. Não queremos crentes que se conformem e comam à força o que lhes dão, mas queremos alimentá-los adequadamente e com sabedoria a fim de nutri-los sem causar indigestão. *“Mas o alimento sólido é para os adultos, para aqueles que, pela prática, têm as suas faculdades exercitadas para discernir não somente o bem, mas também o mal”* Hebreus 5:14.



Em uma mesma semana, aconteceram dois fatos muito interessantes, comigo. Primeiro, um irmão superanimado e envolvido com a igreja aproximou-se de mim e fez uma declaração que é bem comum em uma igreja de imigrantes: “Pastor, estou muito contente com a igreja. Nunca pensei que iria me acostumar tão bem numa igreja pentecostal.” Na mesma semana, uma irmã que também é assídua aos cultos me abordou e fez outra declaração: “Pastor, que bênção é nossa igreja! Nunca pensei que iria me dar tão bem em uma igreja tradicional como a Vida Nova!” Coisas assim acontecem com frequência na Igreja Vida Nova em Toronto. São declarações sinceras de ovelhas que estão sendo bem alimentadas, e as recebemos como forma de gratidão e amor pela igreja.

13

O ASPECTO DIACONAL E SOCIAL DO MINISTÉRIO PASTORAL ENTRE IMIGRANTES

Você já esteve completamente perdido em um lugar, sem saber para qual lado seguir? Não sei se você fica embaralhado como eu quando estou dirigindo até mesmo com o GPS nas mãos. Mas além do sentido físico, há circunstâncias na vida em que podemos ficar perdidos também e não sabemos se prosseguimos para a direita ou para a esquerda. Todos nós já tivemos experiências assim e reagimos de formas diferentes. Minha esposa, por exemplo, é um pouco diferente de mim.

Quando está confusa quanto ao rumo a seguir, ela pergunta à primeira pessoa que encontra pela frente. Eu, por outro lado, erro duas ou três vezes antes de pedir ajuda. Será que isso é coisa de homem?

Fato é que todo imigrante, ao chegar em Toronto, se sente perdido e precisa de ajuda. Mesmo aqueles que são curiosos e precavidos e, antecipadamente, fizeram uma pesquisa apurada da cidade e das situações que poderia enfrentar, sempre precisarão de um “*help*”. A igreja sempre tem sido esta fonte de ajuda. Existe no coração do imigrante cristão já estabelecido a gratidão e o desejo de oferecer ajuda aos que estão chegando. Para nós pastores, basta um ou dois telefonemas e conseguimos ajudar muita gente. Já conseguimos até doação de carro para abençoar os que chegam. Não é uma bênção que cai do céu todo dia, mas acontece!

Além disso, também servimos à comunidade com ajuda quanto à língua. Há irmãos gratos pelo que receberam através da igreja quando chegaram e oferecem ajuda aos recém-chegados traduzindo consultas médicas, propostas de emprego, aluguel de casa, compra de carro, contrato de linha telefônica e abertura de conta em um banco. Semanalmente, estamos atendendo não só os recém-chegados, como também os que já estão conosco há algum tempo.

Um diferencial de uma igreja Nota 10 de imigrantes é o serviço. Estamos sempre atentos às necessidades de cada pessoa que frequenta os cultos regularmente. Esses recebem um cuidado especial e com mais frequência, pois estão sempre se

comunicando. Como toda igreja, temos também aqueles que aparecem de vez em quando e parece não querer muito envolvimento. Ainda assim, estamos sempre servindo uns aos outros como igreja, sem acepção. Estamos aqui para servir!

É muito comum termos que nos envolver com assuntos de imigração, já que o status imigratório dos brasileiros aqui em Toronto difere bastante. Quase todos se inscrevem, ou aplicam, como costumamos dizer e, de acordo com a decisão do governo, recebem um cartão de residente permanente. É um processo longo, sofrido e dispendioso. Nossa igreja é superenvolvida, não só em oração, mas também em ação. Indicamos, acompanhamos e testemunhamos, quando necessário, o serviço de imigração.

Adquirir uma carteira de motorista, ou *driver's license*, e comprar um carro aqui em Toronto é relativamente fácil. Cerca de 85% dos imigrantes cristãos que frequentam nossa igreja tem pelo menos um carro na família. Como só se envolve em acidente de carro quem dirige, é muito comum, no meio do dia, recebermos uma ligação de algum irmão pedindo ajuda devido a acidente no trânsito. Um grande número dos irmãos da igreja trabalha na construção civil, um trabalho pesado e perigoso. Nossa igreja também se envolve quando há algum acidente com um irmão no trabalho. Às vezes, costumamos chegar antes dos paramédicos e nossos carros servem de ambulância quando o assunto não é tão grave.

O serviço diaconal em uma igreja de imigrantes é diverso e vai muito além das boas-vindas à porta da igreja. Por estarmos em

um país de primeiro mundo, é muito raro precisarmos socorrer alguém com cesta básica ou ajuda financeira. Há casos aqui e ali, mas é muito pouco se comparado ao que ouvimos dos nossos amigos pastores que trabalham no Brasil. Nesses quase 15 anos trabalhando na igreja, nunca tive que pagar uma conta de água ou luz para um irmão. As necessidades por aqui são outras. Mas se tivermos que pagar uma conta de água e luz, estamos aqui para ser bênção como igreja!

Um outro aspecto da vida pastoral em uma igreja de imigrantes é a assistência social. Esta é uma ferramenta pastoral muito importante no ministério entre imigrantes. O pastor precisa entender que as necessidades das pessoas nesse contexto vão muito além do espiritual. Já mencionei algumas coisas que são parte da assistência social, mas gostaria de destacar algumas bem particulares para exemplificar como o ministério pastoral entre imigrantes vai muito além do sermão de domingo e administrar pessoas.

Hospital é rotina em nosso ministério. Nem sempre vamos lá pra fazer visitas, muito menos para sermos atendidos como paciente, graças a Deus. Às vezes, temos que levar alguém para fazer um exame mais específico, levar uma grávida para fazer acompanhamento pré-natal, e já aconteceu de precisarmos acompanhar alguém até uma clínica para tratar de problema de fertilização. Este suporte não tem a ver com a língua, é um acompanhamento especial que podemos chamar de UBER pastoral para quem não tem transporte disponível. Algumas

consultas médicas exigem tradutor cadastrado no governo para ajudar a quem não fala inglês. Até já pensei em fazer esse curso!

Constantemente recebemos e-mails e mensagens pelo WhatsApp de amigos pastores querendo saber como é trabalhar em Toronto e se há alguma igreja por aqui precisando de pastor. Minha resposta é quase sempre a mesma. Sim, há igrejas precisando de pastor! Logo em seguida, pergunto se o amigo pastor fala inglês e a resposta é não, na grande maioria das vezes. Um pastor com inglês zero pastoreando imigrantes brasileiros em Toronto faz o seu trabalho pela metade e sabemos que não há como fazer esse ministério pastoral pela metade. Então, amigo pastor, se você está começando a se interessar pelo trabalho pastoral fora do Brasil, meu primeiro conselho é que aprenda inglês.

Inglês fluente é indispensável para que um pastor de imigrantes faça um trabalho social eficaz. Não conseguimos ajudar todo mundo, mas sempre temos pessoas nos assessorando e que nos ajudam a servir a igreja na ação social. Não conseguimos fazer o trabalho de um advogado, mas temos parceiros que nos ajudam e nos assessoram. Não conseguimos fazer o trabalho de um oficial de imigração, mas temos irmãos na igreja que trabalham nessa área e nos ajudam. Não somos uma agência de turismo, mas temos irmãos que trabalham com isto e nos servem com eficácia. Além disso, frequentemente recebemos ligações de pais de adolescentes e jovens no Brasil pedindo ajuda e informações para seus filhos que querem vir estudar em Toronto.

Às vezes, nos surpreendemos fazendo coisas que até nós duvidamos! O ministério pastoral em igrejas de imigrantes é atípico. Em um país que não é o nosso de nascimento, com língua, usos e costumes diferentes, nosso serviço vai além do que poderíamos imaginar. Porém, quando Deus nos chama para um trabalho especial, Ele mesmo coloca em nós um coração distinto dos demais pastores. Sei que meus amigos pastores no Brasil também fazem um trabalho maravilhoso e, talvez, coisas idênticas às que citamos. Isto me deixa feliz. Somos todos servos, mas Deus coloca alguns para servir em áreas nas quais nem todos teriam a mesma desenvoltura. Um pastor de imigrantes pode se considerar alguém a quem Deus capacita com uma desenvoltura diferenciada.

AS FRUSTRAÇÕES E AS ALEGRIAS DO MINISTÉRIO PASTORAL NO EXTERIOR

Infelizmente, não posso dizer que o ministério entre imigrantes é só alegrias. Todo pastor que exerce o chamado de Deus em um país que não é o seu de origem, experimenta frustrações e alegrias. No entanto, eu diria que há mais alegrias do que frustrações. O ministério pastoral é um chamado para cuidar de crentes e não crentes. Ambos podem nos frustrar ou nos alegrar. Era de se esperar que os crentes em Jesus Cristo, que pactuam da mesma fé conosco, só nos dessem alegrias. Mas não é assim. Eles também nos decepcionam. A Bíblia nos dá vários exemplos de pessoas que alegraram o coração dos amigos e lhes causaram tristeza. Seríamos ingênuos se pensássemos que não poderia acontecer isso conosco.

Todo pastor, seja em sua terra natal ou fora dela, se envolve de forma afetiva com as pessoas. Fomos chamados para pastorear, cuidar e nos envolver com as pessoas para entender por onde começar um aconselhamento bíblico eficiente. Esse tipo de envolvimento é diferente de um profissional de saúde física porque nós somos profissionais em saúde espiritual que vai além de tomar conhecimento da necessidade e prescrever um medicamento. Nosso chamado é para caminhar ao lado, literalmente, e este processo exige um envolvimento afetivo. Como é de se esperar, no envolvimento afetivo com um ser humano corremos certos riscos. Provavelmente, você também tenha uma história para contar de alguma frustração ou decepção sofrida, pois nós decepcionamos as pessoas e elas nos decepcionam. O fato de sermos pastores não nos isenta de disso. Graças a Deus, pela sua misericórdia, as alegrias são muito mais do que as decepções. Comprovadamente, alegramos pessoas mais do que as decepcionamos!

Há inúmeras maneiras pelas quais Deus nos proporciona alegrias por termos decidido responder positivamente ao seu chamado para sermos pastores de imigrantes. Uma das alegrias maiúsculas no ministério pastoral aqui na cidade de Toronto é presenciar, com frequência, conterrâneos de todas as regiões do Brasil entregando o coração para Jesus. Alguns deles passaram a vida toda envolvidos com a palavra de Deus, ou mesmo com uma igreja, e nunca tomaram uma decisão pessoal de levar Deus a sério. Creio que Deus os trouxe para Toronto com um plano traçado. Temos a sensação de que Deus está nos dizendo o seguinte: *“Ei, pastor de imigrantes, vou lhes dar um presente*

todos os meses. Você irá receber alguns imigrantes em minha igreja e irá vê-los se rendendo aos pés de meu Filho Jesus.” É literalmente isso que sinto e ouço Deus falar ao meu coração!

Uma outra alegria que Deus nos proporciona no nosso trabalho em Toronto é o fato de Ele enviar crentes dispostos a ser igreja e não apenas frequentar ou se beneficiar dela, como mencionamos anteriormente. Deus tem nos presenteado quase toda semana com famílias inteiras que entenderam o que é ser igreja. Alguns desses irmãos se envolvem tanto no serviço que a igreja toda reconhece seu carinho e dom de servir e, em dois ou três anos, já são eleitos diáconos. É uma alegria sem igual ver que não só o pastor se sente grato a Deus por esses irmãos, mas toda a igreja. Que alegria é receber, ajudar, ser bênção e ser igreja com novos irmãos dispostos a servir!

A comunhão fora do ambiente de culto também é uma grande alegria. Encontros informais fazem grande diferença para o coração do pastor e dos irmãos, com certeza. Apesar de Toronto ser uma cidade muito grande, e os locais de trabalho dos irmãos, na maioria das vezes, serem bem distantes, conseguimos nos encontrar fora das quatro paredes do templo para comermos juntos e termos um tempo de comunhão. Todos nós sentimos falta da família e de coisas simples como se sentar à beira da calçada e conversar com os amigos. São costumes que nos lembramos com saudade e estão ficando no passado. Então, Deus nos proporciona momentos especiais com irmãos queridos e o sentimento de alegria no ministério se torna valioso a cada encontro informal entre pastor e ovelha.

No verão, quase toda semana recebemos um telefonema: “Pastor, por onde o senhor anda? Cheguei do trabalho mais cedo e estou acendendo a churrasqueira; passa aqui!” O fato de todos sermos imigrantes nos dá essa liberdade. Todo pastor de imigrantes precisa estar atento a esses telefonemas, pois, muitas vezes, são nesses encontros informais que acontecem coisas importantes para o reino de Deus e que nos proporcionam grande prazer. Esses encontros não substituem o afeto da família que ficou no Brasil, mas tem o gostinho da família de Deus.

As frustrações também existem, uma vez que estamos lidando com crentes que, além das tensões que enfrentam como imigrantes, lutam também contra os valores e tentações deste mundo. Mas vou deixar de lado as frustrações, pois elas são tão inferiores às alegrias que nem compensa lhes dar crédito. Uma coisa eu não posso deixar de lado – sua oração! Nós pastores de imigrantes precisamos muito de suas orações!



Todos os anos nas férias de verão, entre julho e agosto, o departamento infantil de nossa igreja faz uma grande festa, durante três dias, para nossas crianças e seus amigos. No Brasil, esta festa é chamada de Escola Bíblica de Férias - EBF. Os crentes mais antigos a conhecem muito bem. Na América do Norte é conhecida como *Vacation Bible School-VBS*. Cerca de 120 a 150 crianças, todos os anos, participam dessa grande celebração a Jesus, na nossa igreja. Não há nenhum custo para os participantes e incentivamos nossas crianças a convidar seus amigos que não frequentam a igreja.

Em uma dessas celebrações, uma criança de oito anos convidou um amiguinho brasileiro de onze anos que havia acabado de chegar. No final do terceiro dia da EBF, a pessoa que estava ministrando a palavra para as crianças fez um convite para entregarem o coração a Jesus. O amiguinho visitante levantou a mão e entregou seu coração a Jesus. Ao chegar em casa, os pais perguntaram se ele tinha gostado. Ele disse que sim e que queria voltar, pois havia entregado o seu coração a Jesus, e acrescentou: “Papai e mamãe, se vocês não entregarem o coração a Jesus, vocês irão para o inferno”. Hoje, o pai desse garoto é diácono na igreja Vida Nova em Toronto e a mãe também é uma bênção.

CONCLUSÃO

Muitos imaginam que a vida do imigrante brasileiro em Toronto ou em qualquer outro lugar do mundo é mil e uma maravilhas. Os que pensam assim acertaram. A vida do imigrante em qualquer lugar do mundo é excepcional. Primeiro, porque quem faz o lugar somos nós. Se decidimos ser imigrantes em Toronto, precisamos também fazer desse lugar o melhor lugar do mundo para se viver. Costumo dizer que ser imigrante não é para qualquer um. Os que realmente vivem tendo consciência do que é ser um imigrante e se beneficiam dos privilégios que ele tem em Toronto, esse sim vive uma vida maravilhosa. Afinal, você está vivendo no lugar que escolheu para viver, ninguém te empurrou para dentro do avião e disse, “onde pousar, esse é o seu destino”.

Como vimos, os motivos que nos trouxeram podem ser os mais variados: qualidade de vida, segurança, estudos avançados etc. Mas todos temos o dever de contribuir para fazer deste lugar o melhor do mundo para se viver.

No entanto, há imigrantes brasileiros aqui em Toronto que são murmuradores, vivem sofrendo, mas não tem coragem de voltar. Preferem continuar murmurando a entrar em um avião e voltar para a pátria amada Brasil. Infelizmente, há crentes que também agem assim. É triste, mas é realidade. Ainda bem que são uma minoria e não compensa falar sobre isso. Vamos falar de coisa boa. Eu afirmo que ser um imigrante crente em Toronto é bom demais. Servir a Deus com outros irmãos com as mesmas necessidades, desafios, sonhos e promessas de Deus é muito bom! Se você tem este sonho, eu estímulo você a realizá-lo. Venha para Toronto!

A nossa igreja Vida Nova Toronto é uma bênção! Nós entendemos a necessidade de ser uma igreja de imigrantes para imigrantes. E trabalhamos pensando também na segunda e terceira gerações que estão chegando. Mesmo depois que a primeira geração, os plantadores desta igreja se forem, os que permanecerem continuarão o trabalho, porque uma igreja de imigrantes sempre será considerada assim.

Há algo de especial na igreja de imigrantes que você precisa conhecer, se tiver a oportunidade de vir a Toronto. Creio que esse diferencial é porque temos nosso coração batendo em dois ritmos: o ritmo brasileiro e o ritmo canadense. Temos a alegria e a espontaneidade brasileira, com o coração cauteloso e a mente educada de um canadense. Somos privilegiados por isso. Esta é uma combinação perfeita e nós temos o privilégio de poder casar a nossa cultura com a cultura canadense e fazermos uma excelente parceria.

Gostamos de passear no Brasil. Tudo que fazemos pensamos no Brasil. Nossa comida é brasileira, nossas festas cheias de toques brasileiros, nossa igreja é brasileira e nossos filhos, mesmo os que nasceram aqui, são brasileiros, pois também comem arroz com feijão, gostam de uma picanha no churrasco ao invés de hambúrguer e cachorro-quente! Na copa do mundo, usam camisa verde-amarela e gritam goooooo!

Pastorear imigrantes brasileiros em Toronto é um privilégio. Somos gratos pelo que o país tem nos oferecido e retribuimos com nosso trabalho diário. Como igreja, sempre incentivamos nossos irmãos que celebram Jesus conosco a serem gratos ao país onde Deus lhes concedeu viver e em nossos encontros de oração oramos e agradecemos a Deus por essa terra tão fértil e agradável de se viver. Como disse, os desafios existem, mas quando entendemos que foi Deus que nos plantou aqui para sermos abençoados e abençoar, vivemos contentes e com o coração cheio de prazer em ajudar os que chegam.

Essa é a história de todos nós que decidimos morar em outro país – em nosso caso, Toronto. Você conheceu ou se é um de nós, lembrou um pouco de nossa história. Estou orando para que Deus direcione seus sonhos e se decidir imigrar, já sabe um pouco como é ser e se comportar como um cristão imigrante.

Jesus te abençoe!